

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS TECNOLÓGICOS E
AMBIENTAIS

Tatiana Bussaglia de Moraes

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AUXÍLIO A PESSOAS COM FOBIA DE
INSETOS E ARACNÍDEOS: “EXTENSOR TELESCÓPICO AEROSSOL”

Sorocaba/SP

2018

Tatiana Bussaglia de Moraes

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AUXÍLIO A PESSOAS COM FOBIA DE
INSETOS E ARACNÍDEOS: “EXTENSOR TELESCÓPICO AEROSSOL”**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Processos Tecnológicos e Ambientais da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Processos Tecnológicos e Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Marco Vinícius Chaud

Sorocaba/SP

2018

Ficha Catalográfica

M824i Moraes, Tatiana Bussaglia de
Inovação tecnológica para auxílio a pessoas com fobias de insetos e aracnídeos : “extensor telescópico aerosol” / Tatiana Bussaglia de Moraes. – 2018.
58 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Marco Vinícius Chaud
Dissertação (Mestrado em Processos Tecnológicos e Ambientais)
– Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2018.

1. Medo de insetos. 2. Aranhas. 3. Fobias. 4. Inseticidas – Inovações tecnológicas I. Chaud, Marco Vinícius, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

Tatiana Bussaglia de Moraes

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AUXÍLIO À PESSOAS COM FOBIA DE
INSETOS E ARACNÍDEOS: “EXTENSOR TELESCÓPICO AEROSSOL”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós Graduação em Processos Tecnológicos e Ambientais da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marco Vinícius Chaud
Universidade de Sorocaba

Prof^a Dra. Débora Zumkeller Sabonaro
Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. Lin Chau Jen
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à Deus, ao meu marido e aos meus pais.

“Não me envergonho de mudar de ideia
porque não me envergonho de pensar.”

(Sigmund Freud)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador da Vida por ter dado força e sabedoria nessa e em outras etapas e desafios de minha vida, pois sem Ele nada seria possível.

Ao meu esposo Marcelo Gomes de Moraes que me incentivou em todos os momentos difíceis deste projeto.

Aos meus pais e familiares pelo apoio, carinho e compreensão.

Ao meu orientador Dr. Marco Vinícius Chaud, e à professora Dra. Débora Zumkeller Sabonaro que me auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa e na patente do produto. Também ao Vanderlei dos Santos que auxiliou em melhorias no produto e no protótipo do produto. Também a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que este projeto fosse concluído.

RESUMO

O medo sempre fez parte da vida animal e serve, principalmente, para a sua sobrevivência e perpetuação. Porém, nos seres humanos o medo pode tornar-se irracional ou exagerado, afetando a qualidade de vida. O medo exagerado é conhecido como fobia. Em situações de medo intenso, as pessoas costumam vivenciar altas doses de ansiedade que geram reações físicas, como palpitação, falta de ar, tremores e tonturas. Pessoas com fobias específicas tendem a evitar certas situações, animais ou objetos das suas fobias, porém nem sempre é possível, principalmente quando se trata de fobias a insetos e aracnídeos. Por isso, para auxiliar pessoas com fobias específicas a insetos e aracnídeos foi desenvolvido um dispositivo que possibilita aspergir (a uma distância segura) uma dose de inseticida sobre insetos que estejam visíveis sobre uma parede ou sobre um piso, bem como insetos que tenham se escondido atrás ou embaixo de móveis domésticos. Este dispositivo gerou um pedido de patente registrado no INPI nº BR 10 2016 018657 9 em 15/08/2016.

Palavras Chaves: Entomofobia, Aracnofobia, Extensor Telescópico.

ABSTRACT

The fear has always been part of animal life and serves primarily for its survival and perpetuation. However, in humans fear can become unreasonable or exaggerated, affecting their life. Exaggerated fear is known as phobia. In situations of intense fear, people often experience high doses of anxiety that generate physical reactions, such as palpitation, shortness of breath, tremors and dizziness. People with specific phobias tend to avoid certain situations, animals or objects of their phobias, but it's not always possible, especially when it comes to phobias of insects and arachnids. Therefore, to help people with insect and arachnid-specific phobias, a device has been developed that allows spraying (at a safe distance) a dose of insecticide on insects that are visible on a wall or on a floor, as well as insects that have been hidden behind or underneath domestic furniture. This device generated a registered patent application no. INPI # BR 10 2016 018657 9 on 08/15/2016.

Key Words: Entomophobia, Arachnophobia, Telescopic Extender.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO.....	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
3.1 Medo, fobia e pânico	10
3.2 Toxicidade dos inseticidas para a saúde humana	12
3.3 Embalagens de aerossol e o mercado de inseticidas	14
3.4 A relação do produto com a saúde e meio ambiente	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5.1 Como a fobia por insetos e aracnídeos afeta o cotidiano das pessoas.....	19
5.2 Resultado: o produto	23
4 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A – Pedido de Patente	28
ANEXO B – Protocolo de Patente	37
ANEXO C – Artigo: “Estudo Exploratório Sobre o Medo Exagerado de Insetos e Aracnídeos e como isto Afeta o Cotidiano das Pessoas”	38
ANEXO D – Resultados da Pesquisa.....	46

1 INTRODUÇÃO

O medo faz parte da vida dos seres vivos, é ele que protege os animais do perigo, e nos seres humanos induz o instinto de proteção, e do artifício da cautela em situações de perigo. A existência do sentimento de medo torna o ser humano capaz de superar adversidades e evoluir em seu modo de vida.

Apesar da importância do medo para sobrevivência e evolução humana, esta sensação, quando de forma exagerada no caso das fobias, pode se tornar um empecilho à qualidade de vida. O medo exagerado pode bloquear a razão e a racionalidade dos indivíduos, mesmo quando suas atitudes são racionais e equilibradas na ausência de perigo.

Desta forma, a ideia de um produto que pudesse auxiliar indivíduos com fobia de insetos ou aracnídeos resultou em uma patente de inovação tecnológica que é o objetivo deste trabalho.

O desenvolvimento do produto em questão visa principalmente auxiliar pessoas com fobias específicas de insetos e ou aracnídeos a eliminarem os mesmos do ambiente doméstico (quando os mesmos aparecerem) sem a necessidade de aproximação física, podendo gerar assim, em alguns casos, uma maior confiança e coragem no enfrentamento da situação, porém não se limita ao uso apenas por pessoas com fobia de insetos e aracnídeos, já que facilita e torna mais seguro a aplicação de inseticidas spray.

Assim, foi efetuada uma pesquisa para conhecimento mais profundo de como os indivíduos lidam atualmente com as situações de medo de insetos e aracnídeos nas situações cotidianas de exposição a tais animais, e como o produto poderia ajudar nestas situações.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Desenvolvimento de um produto extensor aerossol que permita que o usuário de inseticidas domésticos possa efetuar sua aplicação sem a necessidade de se aproximar do inseto ou aracnídeo, gerando assim menos ansiedade em pessoas com fobia de insetos e ou aracnídeos, com maior segurança e economia.

2.2 Objetivos Específicos

- Geração de patente de inovação tecnológica do produto a ser desenvolvido
- Desenvolvimento de um protótipo do produto

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Medo, fobia e pânico

O medo é um sentimento complexo composto por sinal de alarme e ansiedade. O sinal de alarme pode acontecer com uma situação inesperada e impeditiva cuja resposta instintiva é enfrentar ou fugir (TUAN, 2005).

Diante de um perigo mortal, o ser humano e os animais concentram suas forças físicas e mentais apenas na situação de risco iminente, para poder enfrentá-la ou fugir com segurança (CICERI, 2004).

Sentir medo é necessário para a sobrevivência e para a qualidade de vida das pessoas, pois é uma consequência da percepção de perigo, para os indivíduos, fazendo com que tomem as devidas precauções visando minimizar os riscos para sua saúde e integridade física. Assim, em situações de perigo as pessoas conseguem racionalizar a melhor alternativa para a minimização dos riscos existentes e as consequências das ações possíveis naquela determinada situação.

Os seres humanos têm muito em comum com os outros animais tanto nas causas que levam à sensação de medo quanto na resposta ao mesmo. Porém a sua capacidade de raciocínio e maior variação emocional faz com que o ser humano consiga experimentar sensações desconhecidas dos outros animais, pois sua imaginação aumenta os tipos e a intensidade do medo (TUAN, 2005).

Quando um indivíduo desenvolve um medo exagerado de uma situação, objeto ou animal específico, isto é chamado de fobia específica, onde o indivíduo pode criar riscos que não existem e concentrar-se somente nos riscos (reais ou imaginários) potencializando os mesmos, diminuindo drasticamente a sua capacidade de buscar soluções para a situação vivida, o que pode gerar a situação de pânico. A fobia específica é comum, porém a fobia específica relacionada a insetos e aracnídeos ainda é pouco estudada e documentada, o que torna seus aspectos e impactos no cotidiano das pessoas difíceis de serem compreendidos e tratados.

O pânico nada mais é do que sentir fisicamente sintomas gerados por uma ansiedade muito intensa que pode ser causada ou não por um estímulo fóbico. Neste caso, o indivíduo pode sentir palpitações, tremores, falta de ar, tonturas, suor excessivo, náusea ou desconforto abdominal, calafrios ou calor excessivo, etc.

A pessoa com fobia na presença do elemento fóbico, dependendo do grau de fobia, pode entrar em pânico e ter um ou mais sintomas fisiológicos. Porém, vale ressaltar que a sensação de medo some no momento exato da não exposição ao perigo, ou no ato da resolução da situação, no entanto a sensação de pânico nas pessoas com fobias é mais prolongada, se estendendo para momentos além da situação vivenciada.

Os indivíduos com fobia específica são apreensivos, ansiosos ou se esquivam de objetos ou situações circunscritos (DSM-V-TR, 2014).

Quando um indivíduo tem uma fobia específica, o simples fato de pensar ou lembrar-se de uma situação, objeto ou animal que lhe causa tal medo, seus níveis de estresse e ansiedade podem ser tão altos quanto o da própria situação vivida, este sentimento exagerado difere o medo da fobia que leva ao pânico.

Segundo Modro *et al.* (2009 apud GARCIA *et al.* 2014), os insetos estão em constante interação com os seres humanos, seja por seu grande número de espécies e de indivíduos por espécie, seja por sua importância como agentes nocivos (vetores de doenças, pragas agrícolas e urbanas) ou por sua ação benéfica (polinizadores, inimigos naturais de pragas agrícolas, alimento).

A percepção individual sobre os insetos e pragas urbanas varia, porém alguns trazem incômodo compreensível às pessoas, por fatores de risco de doenças. Mas nem todo desconforto causado por insetos tem um fator de risco, e são principalmente insetos e aracnídeos inofensivos à saúde humana os maiores responsáveis pelas fobias específicas de animais.

Ao contrário do conceito científico apresentado nas academias, o senso comum julga a maioria dos insetos como sendo organismos nojentos, perigosos, repugnantes e inúteis para a sociedade (LIMA *et al.*, 2011, apud GARCIA *et al.* 2014).

Em um estudo realizado com estudantes de ensino médio, as expressões depreciativas em relação à exposição de imagens de insetos, totalizaram 78,8% das respostas, enquanto que para outros animais (como cachorro, galinha, jabuti) apenas 7,4%. Inversamente são observadas respostas de natureza apreciativa para os insetos em apenas 12,4% dos casos, enquanto que para o grupo dos outros animais elas representaram 77,8% das afirmações explicitadas pelos estudantes (TRINDADE, TEIXEIRA e JÚNIOR, 2012).

As fobias específicas relacionadas a algum tipo de inseto geram dificuldades para os indivíduos no momento de lidar com o aparecimento de certos insetos ou pragas em suas residências.

De acordo com Becker *et al.* (2007), a entomofobia que é o medo de insetos, costuma se desenvolver na infância, e é considerada o tipo mais comum entre as chamadas fobias específicas.

Em face disto, a utilização de inseticida em embalagem aerossol facilita a eliminação de insetos e aracnídeos comuns nos centros urbanos, porém pessoas com fobia, podem utilizar este recurso de forma exagerada, podendo causar risco à sua própria saúde e de outros.

3.2 Toxicidade dos inseticidas para a saúde humana

Os agrotóxicos e inseticidas representam um importante problema para a saúde humana e ambiental porque são substâncias, na maioria das vezes, com elevado nível de toxicidade e de uso massivo tanto no meio urbano, no próprio ambiente doméstico para o combate a insetos, como no meio rural no combate à pragas de lavouras (WHO, 2016, apud ROSA, 2017).

Apesar da concentração do princípio ativo nos inseticidas domésticos ser considerada segura para a espécie humana (desde que utilizado da forma correta e com as devidas precauções constantes na embalagem), o seu uso tem se intensificado cada vez mais principalmente pelo desconhecimento das propriedades tóxicas, e por intensificação da mídia em oferecer tais produtos como se fossem inofensivos.

A relativa resistência dos mamíferos aos piretróides pode ser quase que totalmente atribuída a sua habilidade de rapidamente hidrolisar os piretróides. Piretróides halogenados tais como, Ciflutrina, Cipermetrina e Permetrina são rapidamente metabolizados por clivagem hidrolítica da ligação éster, seguido de oxidação, produzindo os ácidos *cis*- e *trans* 3-(2,2-diclorovinil)-2,2-dimetilciclopropanocarboxílico (DCCA), ácido fenxibenzóico (3-PBA) e ácido fluorofenoxibenzóico (FPBA). Estes metabólitos são parcialmente conjugados com a glicina ou como ácido glicurônico e finalmente eliminados através dos rins (SASSINE, 2002, p. 16).

De acordo com Diel, Facchine e Dall'Agnol (2003), considerando que tanto os inseticidas agropecuários quanto os domésticos possuem toxicidade similar, estima-se que o uso disseminado e indiscriminado de inseticidas nos domicílios urbanos

também cause danos ou agravos à saúde humana, constituindo um potencial problema de Saúde Pública.

De acordo com Rosa (2017, p. 4):

Os agrotóxicos saneantes não são submetidos à aprovação dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Meio Ambiente, como ocorre com os agrotóxicos de uso agrícola (LONDRES, 2012); estes são registrados apenas pelo Ministério da Saúde, através da ANVISA e, por esta razão, sofre fiscalização diferente dos agrotóxicos agrícolas, o que pode ser considerado um contrassenso da legislação, já que na Lei dos Agrotóxicos (BRASIL, 1989; BRASIL, 2002) a definição é bastante clara quanto ao uso destas substâncias em ambiente urbano e industrial.

Por esta razão, as indústrias se beneficiam desta distorção criando a ideia de que esses produtos saneantes contendo agrotóxicos são inócuos, e não oferecem risco à saúde, associando a ideia do uso de água como solvente com a ideia de segurança, estimulando o uso de produtos que propiciam o borrifamento contínuo em ambientes com crianças, idosos e outros grupos vulneráveis, entre outras discrepâncias. Além disso, há grande utilização dos agrotóxicos como saneantes pelo Estado nas campanhas de controle de mosquitos e larvas (CARNEIRO; ABRASCO, 2015).

O surgimento de cepas resistentes aos inseticidas faz com que o consumidor insista no uso, aumentando o risco de intoxicações (GUINATI, GONÇALVES e REED, 2014).

De acordo com Sassine (2002), a longa exposição de populações de insetos a inseticidas piretróides tem levado a resistência ao "knock-down" (termo do efeito que torna o inseto rapidamente sem coordenação e inábil ao voo) que tem sido relacionada a mudanças estruturais nos canais de Sódio. Os canais de Sódio para moscas domésticas são 100 vezes menos sensíveis a piretróides do que os das moscas selvagens.

Dos inseticidas domésticos, o grupo químico dos piretróides é o mais utilizado. Os piretróides são produtos sintéticos similares às piretrinas, compostos naturais com atividade inseticida encontrados em crisântemos, utilizados com o intuito de aumentar sua fotoestabilidade e atividade inseticida, bem como reduzir efeitos tóxicos em organismos não alvos (ROSA, 2017).

A principal via de exposição aos piretróides comerciais durante sua aplicação é através da ingestão de alimentos contendo resíduo, cujos sintomas de envenenamento por ingestão são, dores gástricas, vômitos, náuseas e, em casos graves, tem-se fasciculações nos músculos das extremidades, convulsão, sonolência, coma e, caso haja morte, seria por falência respiratória. Já no contato dérmico, há ardência e formigamento na face e tonturas de 4 a 6 horas após exposição (SASSINE, 2002).

A utilização de inseticidas piretróides em meio doméstico pode levar à acumulação dos mesmos em habitações. Após uso interno, resíduos do inseticida Cipermetrina podem ser encontrados na poeira e em carpetes, com concentrações de até 4 mg/kg. A concentração no ar, após tratamento em ambiente fechado, aumenta rapidamente e posteriormente pode ficar relativamente constante por meses, em valores nos quais os piretróides podem causar efeitos adversos (3 a 8 microgramas por metro cúbico) (SASSINE, 2002).

Os produtos comercializados como multi-inseticidas para mosquitos, moscas e baratas utilizam na maioria das vezes mais de um princípio ativo, em concentrações que variam de 0,02% a 0,35% p/p¹. Nestes casos, a avaliação de riscos fica ainda mais difícil devido à possibilidade de interação entre as substâncias, o que pode aumentar ou diminuir seus efeitos tóxicos. (ROSA, 2017, p. 5).

Estudos foram realizados com o objetivo de se determinar a habilidade de alguns piretróides de interromperem a sinalização estrogênica, em experimentos que utilizaram uma cultura celular de células humanas de câncer de mama. Em níveis de 1.0 micromolar o piretróide d-trans Aletrina é um bloqueador moderado de estrogênio, mas em níveis altos o mesmo provocou respostas similares ao estrogênio (SASSINE, 2002).

3.3 Embalagens de aerossol e o mercado de inseticidas

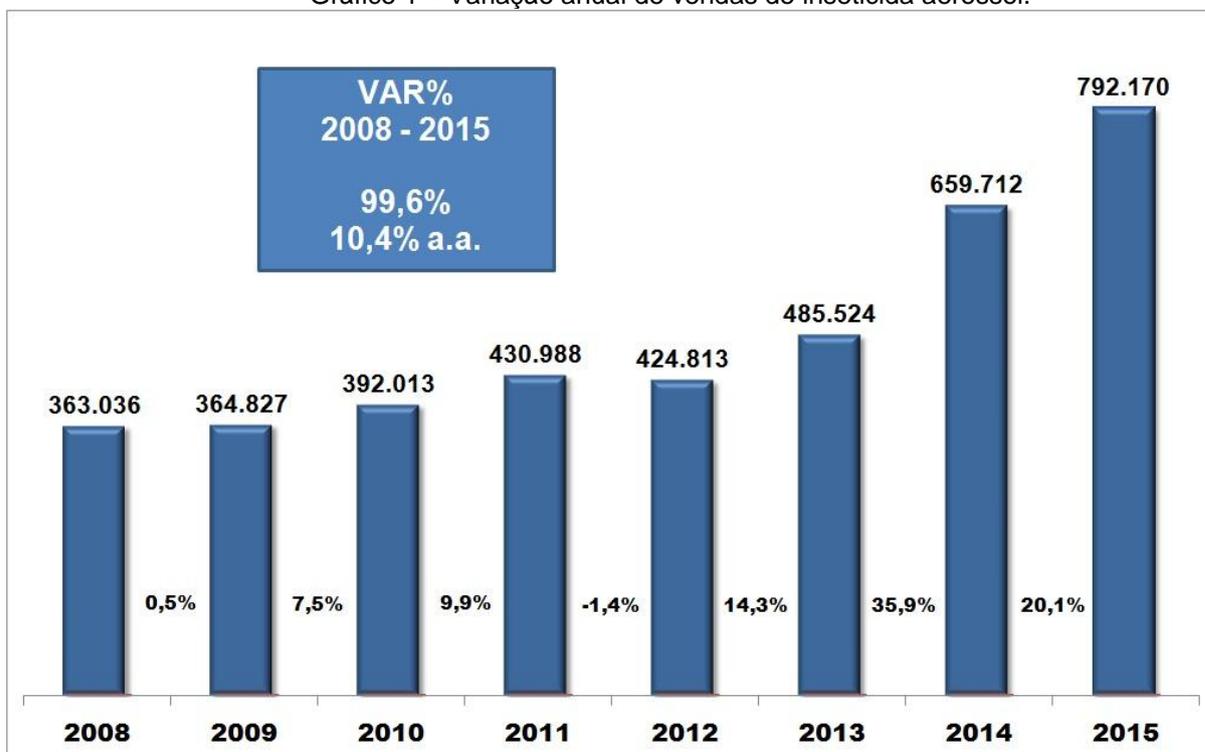
Um aerossol funciona com a mistura de dois líquidos guardados na mesma embalagem. Um deles é o produto em si, o outro é o propelente, utilizado para impulsionar o produto para fora da embalagem. Dentro da embalagem, a pressão é tão grande que o gás usado como propelente fica comprimido tornando-se líquido, misturando-se ao produto. Quando a válvula é acionada, a pressão dentro do frasco diminui e uma parte do gás líquido propelente se expande com violência, voltando rapidamente para forma gasosa. Como seu volume fica grande demais para o frasco, ele escapa com força total, levando parte do produto para fora (AEROFLEX INDÚSTRIA DE AEROSOL LTDA, 2017).

Este tipo de embalagem que hoje é largamente utilizado para os mais diversos tipos de produtos e finalidades, existe há mais de noventa anos, tendo sofrido pouco aprimoramento desde sua invenção, sendo estes aprimoramentos principalmente com finalidade estética da embalagem.

¹ A concentração refere-se aquela do produto pronto para venda.

De acordo com o Anuário da ABIPLA (Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins), a categoria principal do mercado de inseticidas domésticos, aerossol, faturou, em 2015, cerca de R\$ 792,1 milhões, um aumento de 9,1% com relação ao ano anterior (conforme Gráfico 1).

Gráfico 1 – Variação anual de vendas de inseticida aerossol.



Fonte: Adaptado de Anuário ABIPLA (2011)

De acordo com Oliveira *et al.* (2015) a maioria das pessoas compra os inseticidas indicados em propagandas de TV ou se dirige ao supermercado e escolhe por conta própria de acordo com o tipo de inseto que deseja eliminar, e se expõe aos produtos desconhecendo suas propriedades tóxicas.

O controle químico de insetos tem um papel importante no nosso país, pois com a propagação de doenças como a dengue, chicungunha, e febre amarela, entre outras, tanto as propagandas das empresas, quanto o controle de vetores em Saúde Pública utilizam e propagam este tipo de controle por ser mais rápido e eficiente.

Ao considerar a forma de apresentação e o uso de um inseticida específico, onde os aerossóis se destacaram, as pessoas consideram que esse tipo tem uma ação imediata sobre os insetos (38,7%), e uma maior praticidade e comodidade (33,7%) (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

3.4 A relação do produto com a saúde e meio ambiente

Os inseticidas domésticos são supervisionados pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e considerados produtos Saneantes Domissanitários, ou seja, substâncias utilizadas em higienização, desinfecção ou desinfestação de ambientes domiciliares ou públicos, junto com raticidas, desinfetantes e detergentes, e portanto são regidos pela Lei nº 6.360 de 23 de setembro de 1976 (BRASIL, 1977).

A grande maioria dos inseticidas aerossóis para uso doméstico é do grupo químico piretróide (DIEL, FACCHINE e DALL'AGNOL, 2003), que são inseticidas sintéticos de origem vegetal. Apesar da baixa toxicidade para seres humanos, devem ser seguidas algumas precauções durante a aplicação e manuseio, pois pode ser absorvido pela pele e pelas vias aéreas, podendo causar quadros de intoxicação (CALDEIRA *et al.*, 2014).

Os piretróides agem nos insetos com rapidez, causando paralisia imediata e mortalidade, efeito de choque denominado *knock down*, e por isso, também são largamente utilizados na agricultura (SANTOS *et al.*, 2007).

Não é comum o envenenamento por piretróides em humanos, porém por poder ser absorvido pela pele e pelas vias aéreas, e por ser utilizado no ambiente doméstico em locais fechados ou com pouca ventilação, podem ocorrer sintomas de intoxicação, e muitas vezes tais sintomas podem ser confundidos ou não percebidos pelas pessoas.

De acordo com Caldeira *et al.* (2014) os inseticidas spray são os mais utilizados nas residências, porém os indivíduos não leem as recomendações da embalagem e a maioria não sabe qual a toxicidade e os efeitos do mau uso dos inseticidas. Ainda conforme os autores entre os efeitos adversos mais comuns do mau uso de inseticidas domésticos estão, dores de cabeça e irritações na pele.

Desta forma, o produto em desenvolvimento auxilia no combate do uso indevido dos inseticidas domésticos quando utilizados para eliminar insetos e aracnídeos (exceto pernilongos e “*aedes aegypti*”), pois pode-se aplicar o inseticida diretamente no inseto e com pouca quantidade e melhor eficiência do produto. Assim, os produtos químicos contidos na embalagem de inseticida ficariam longe da derme e das vias aéreas humanas.

As pessoas desconhecem as propriedades tóxicas dos componentes químicos dos inseticidas (princípios ativos e adjuvantes como, solventes, propelentes e sinérgicos) e são comumente iludidas pelos fabricantes destes produtos, que oferecem os mesmos como se fossem inócuos (INFANTE-RIVARD *et al.*, 1999), assim, o uso incorreto dos produtos acaba ocorrendo com mais frequência.

Por ser também amplamente utilizado na agricultura como pesticida, o grupo dos piretróides afeta o meio ambiente, e pode ser encontrado em alguns alimentos (SANTOS, AREAS e REYES, 2007).

A avaliação dos riscos eco toxicológicos causados por pesticidas nos ecossistemas é baseado principalmente na toxicidade para organismos não alvos, entre eles, peixes, abelhas e lagostas (VELISEK *et al.*, 2006). Esta avaliação é feita somente para produtos utilizados na agricultura, pois neste tipo de utilização o foco é a eliminação de pragas nas lavouras com o menor impacto possível no ecossistema.

Com relação à embalagem, o aerossol pode ser reciclado quantas vezes forem necessárias por ser feito de aço, porém as empresas fabricantes e distribuidoras deste tipo de embalagem ainda não possuem um sistema efetivo para a logística reversa dos mesmos. Este tipo de embalagem é classificado como potencialmente perigoso, pois contém uma quantidade residual do gás propelente inflamável e, por isso, deve ter uma destinação correta e não ser despejado nos lixões ou aterros.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (art.33º, I) prevê a implementação de sistemas de logística reversa de produtos cuja embalagem, após o uso, constitua resíduo perigoso, porém como este inciso cita as embalagens de agrotóxicos, somente os fabricantes e distribuidores deste tipo de produto possuem um sistema próprio de logística reversa para suas embalagens (BRASIL, 2010).

Com relação ao novo produto, o mesmo está sendo concebido para ser durável, podendo ser utilizado por longo período de tempo, trocando-se somente o refil do inseticida, e poderá ser fabricado com material totalmente reciclável como o alumínio, por exemplo, que além de ser reciclável é um material leve. O produto também ajudará na reciclagem das embalagens aerossol, que não necessitarão mais da tampa plástica para acionamento, o que acarreta em menos plástico descartado no meio ambiente. Assim, espera-se que o impacto ambiental do novo

produto seja mínimo, e que auxilie na redução do impacto ambiental gerado pelas embalagens de inseticidas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa para o desenvolvimento do produto começou em torno da ideia de se facilitar a vida de pessoas com fobias específicas de insetos e aracnídeos, que, por não conseguirem se aproximar destes animais, não conseguiam eliminá-los, espantá-los, e nem mesmo compartilhar do mesmo ambiente que estes animais estejam.

Foi efetuada uma extensa procura *online* por mecanismos que pudessem eliminar estes animais a uma distância em que o indivíduo se sentisse seguro. E, não tendo sido encontrado nenhum produto com esta possibilidade de uso, surgiu a ideia de um extensor para aerossol.

No projeto inicial o extensor era fixo como um cabo de madeira, com um suporte para embalagem de inseticida aerossol em uma extremidade e um fio acionador que poderia ser acionado na outra extremidade. Posteriormente, o projeto evoluiu para um modelo mais eficiente tanto no uso como no armazenamento e transporte.

Foi feito o desenho do projeto de um extensor em formato telescópico para o depósito da patente e também para a produção do protótipo (Anexo A).

O protótipo do produto foi elaborado a partir de um “Bastão de Selfie” já que o mecanismo retrátil é o mesmo e o produto é oco internamente possibilitando a passagem da mangueira de Tygon. Na extremidade mais fina foi retirado o suporte para celulares e colocado um bico aspersor, enquanto que na extremidade mais larga do bastão foi acoplado um suporte para uma embalagem aerossol de 12ml (para encaixe de um refil de odorizador de ambientes Glade).

O primeiro protótipo do produto funcionou, porém constatou-se que a mangueira interna de Tygon (que é um tipo de mangueira que não interage com os produtos químicos do aerossol) deve ser no formato espiral, para que não dobre ao retrair o bastão quando do término do uso.

O extensor telescópico poderá ser fabricado em diversos tipos de materiais, como plástico, metal ou fibra de carbono, pois não foi definido na patente um tamanho ou espessura exatos para o produto, podendo assim, ser desenvolvido

tanto para embalagens maiores de aerossol (300ml) quanto para as embalagens menores (12ml).

A idealização do produto é que ele seja durável e que seja trocado somente o refil do aerossol com regularidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Como a fobia por insetos e aracnídeos afeta o cotidiano das pessoas

Foi realizado um estudo exploratório através de um questionário *online* sobre o medo exagerado de insetos e aracnídeos, e como isso pode afetar a vida e o comportamento das pessoas. O questionário utilizado para este estudo encontra-se com todas as 621 respostas obtidas no Anexo D, incluindo as respostas da pergunta discursiva opcional onde os indivíduos poderiam relatar suas experiências mais marcantes com relação ao medo de insetos e aracnídeos. Esta pesquisa gerou um artigo (Anexo C) a ser publicado.

A pesquisa teve como objetivo investigar se existem pessoas que sofrem algum tipo de incômodo emocional com relação a insetos e aracnídeos, e principalmente, qual o nível de tal incômodo, assim, averiguando o comportamento de quem tem medo de insetos e aracnídeos. Além disso, a pesquisa também objetivou analisar como as pessoas, que sentem medo ou fobia de determinados tipos de insetos ou aracnídeos, atuam nas situações cotidianas com os mesmos.

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2017 com indivíduos acima de dezoito anos de ambos os sexos e com todos os níveis de escolaridade e de renda, pois uma das hipóteses da pesquisa é a de que o medo de insetos e aracnídeos pode acometer qualquer pessoa. Devido às limitações de tempo e recurso, a pesquisa foi aplicada somente nas cidades de Itu e Sorocaba no estado de São Paulo, especificamente para alunos e funcionários da Universidade de Sorocaba e para alunos e servidores do Instituto Federal de São Paulo campus Salto através de questionário *online*. O *link* foi enviado via e-mail para os indivíduos, e os dados foram coletados através da ferramenta Google Forms que permite a coleta de respostas para questionários *online* de forma sigilosa. Como o questionário foi enviado para a comunidade acadêmica de ambas as instituições, acreditamos ter

abrangido pessoas de diferentes faixas etárias e diferentes camadas econômicas e culturais.

Pesquisas com relação a fobias específicas de insetos e aracnídeos são raras na literatura, não tendo sido encontrada nenhuma pesquisa científica que mostre como as pessoas com entomofobia (fobia de insetos) ou aracnofobia (medo de aranhas) se comportam em situações cotidianas envolvendo estes tipos de animais.

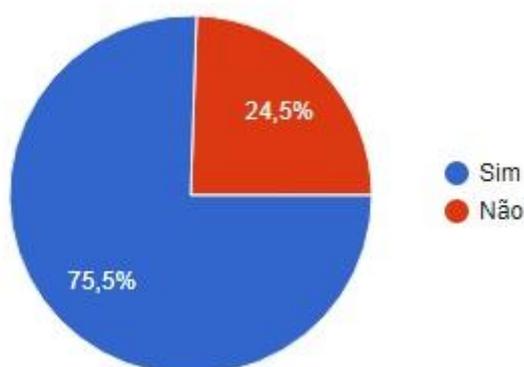
Sendo assim, a proposta desta pesquisa é preencher esta lacuna, podendo servir inclusive para pesquisas futuras de tratamento ou terapia para estes tipos de transtornos.

Na pesquisa realizada foram obtidas 621 respostas e destas, 75% (469 pessoas) responderam que sentem medo de insetos ou aracnídeos conforme mostra a figura 1. O estudo mostrou que das 469 pessoas que tem medo de algum tipo de inseto ou aracnídeo, menos da metade das pessoas (42,6%) lidam bem com a situação e, portanto não consideram este medo ilógico ou irracional.

Os voluntários no estudo responderam o questionário de forma sigilosa, porém foram elaboradas também questões de aspecto sócio econômico para definição do público atingido.

A pergunta chave para responder ou não a todo o questionário foi: Você sente medo de algum tipo de inseto ou aracnídeo?

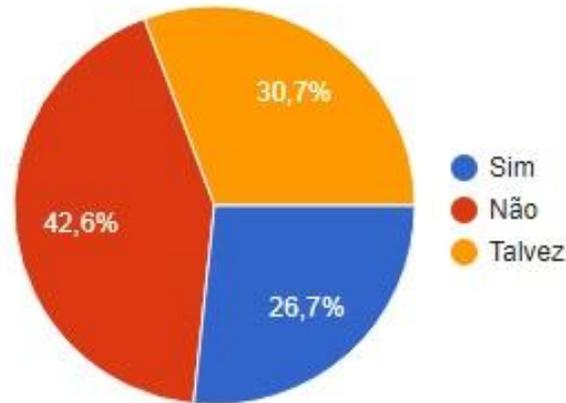
Figura 1 - Você sente medo de algum tipo de inseto ou aracnídeo?



Fonte: Elaboração própria.

Em seguida foi questionado se o indivíduo considera este medo ilógico, irracional ou desproporcional? Conforme mostra a figura 2.

Figura 2 - Você considera este medo ilógico, irracional ou desproporcional?



Fonte: Elaboração própria.

Também foi perguntado, quando o indivíduo se depara com um inseto que lhe causa medo, qual é a reação instantânea, onde a figura 3 mostra que 36% sente vontade de fugir, e 26,9% prefere que outra pessoa mate, sinalizando que mais da metade das pessoas que sente medo destes tipos de animais não conseguem ou preferem não enfrentá-los devido ao medo da aproximação.

Figura 3 - Quando você se depara com um inseto que lhe causa medo, você:



Fonte: Elaboração própria.

Foi inserida uma questão mais específica perguntando sobre barata e aranha, pois são os tipos mais comuns de fobia de inseto e aracnídeo, e também pela frequência deste tipo de animal nas residências, e 47% (vide figura 4) das pessoas preferem que outra pessoa mate este tipo de animal, evidenciando mais uma vez o medo da aproximação a estes animais.

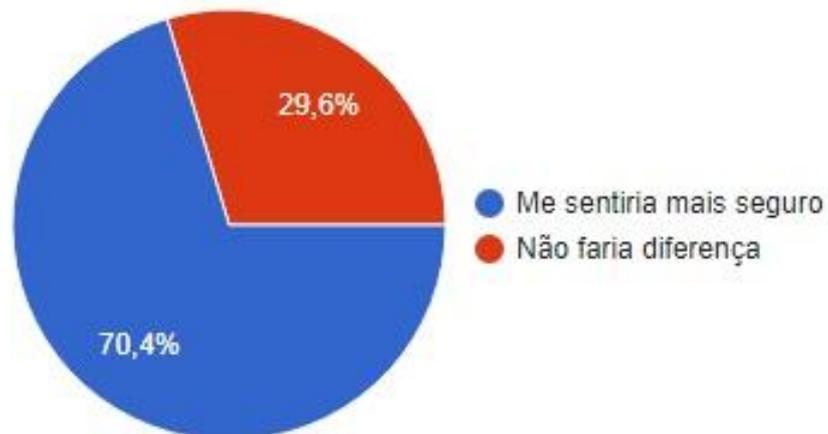
Figura 4: Quando você encontra uma barata ou aranha dentro da sua casa você:



Fonte: Elaboração própria.

Finalmente foi perguntado como se sentiriam se pudessem matar um inseto/aracnídeo à distância e sem sujeira. A grande maioria das 469 pessoas, precisamente 70,4% afirmaram que se sentiriam mais seguros com esta possibilidade, conforme mostra a figura 5.

Figura 5 - Como você se sentiria se pudesse matar um inseto/aracnídeo à distância e sem sujeira?



Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, percebe-se que o medo exagerado mesmo de pequenos animais considerados inofensivos, como baratas e aranhas em geral, gera impacto negativo no bem estar das pessoas, interferindo assim no cotidiano das mesmas. Contudo, quando os indivíduos portadores destas fobias específicas conseguem lidar com as situações fóbicas sem a necessidade de aproximação a estes animais, elas conseguem sentir uma maior sensação de segurança, e conseqüentemente

lidar melhor com o medo e suas implicações físicas e psicológicas, como acontece quando existe outra pessoa no mesmo recinto capaz de matar ou expulsar tais animais do ambiente onde ambas se encontram.

5.2 Resultado: o produto

O produto da patente BR 102016018657-9 (Anexo A) foi desenvolvido para preencher uma lacuna ainda não explorada pelo mercado de inseticidas e iscas para insetos e pragas domésticas. Com o intuito de facilitar a vida dos indivíduos que sofrem com o medo de insetos ou aracnídeos, o produto auxilia na aplicação de inseticidas domésticos em insetos que causam grande ansiedade e pânico em algumas pessoas.

O produto foi pensado com *design* e ergonomia visando à segurança de pessoas e animais domésticos na aplicação de inseticidas com maior proximidade do alvo e ao mesmo tempo maior distância entre o alvo e a pessoa que está aplicando.

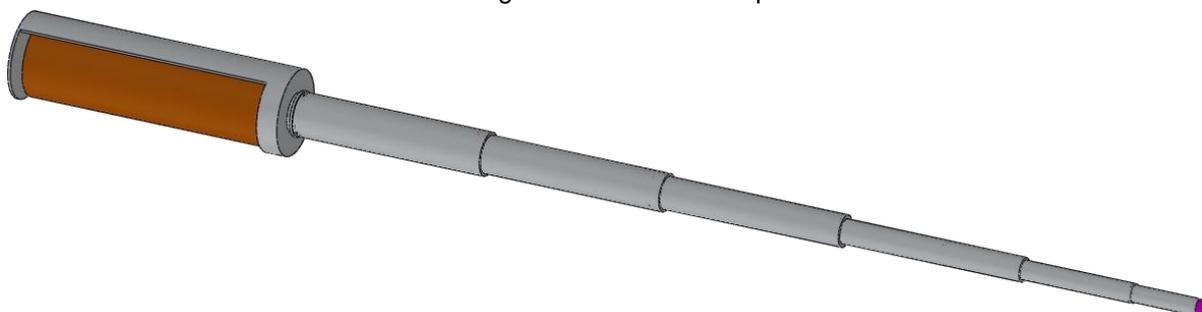
Para pessoas com fobias específicas de insetos ou aracnídeos, é importante não somente a segurança física, mas também a psicológica por poder eliminar o objeto de medo sempre à distância, dando conforto psicológico de não ser necessário nenhuma aproximação ou contato direto com o inseto ou aracnídeo.

Além da sensação de segurança para pessoas com fobias, o produto também tem como vantagem a diminuição da toxicidade do uso do inseticida, já que os produtos químicos contidos no aerossol não serão dispensados próximos da pele ou das vias aéreas do indivíduo no momento da aplicação.

O produto não tem intenção de cura ou tratamento das fobias, já que este é um campo para a psicologia, porém é conhecido que os tratamentos psicológicos são caros e lentos, e nem todos tem fácil acesso a tais tratamentos. Soma-se a isto o fato de que a maioria das pessoas com fobias específicas prefere evitar ou fugir das situações fóbicas do que buscar uma cura ou tratamento, tanto por acreditarem que é a cura é difícil quanto por serem tratamentos de difícil acesso (pouco acesso gratuito e o acesso pago são caros). Sendo assim, o produto visa facilitar e dar certo alívio à vida das pessoas com estes tipos de fobias.

Além disso, o produto ainda pode ser usado para facilitar a aplicação de inseticidas em lugares altos ou de difícil acesso inclusive por pessoas que não tem nenhum tipo de medo ou fobia, facilitando também a aplicação por estas pessoas.

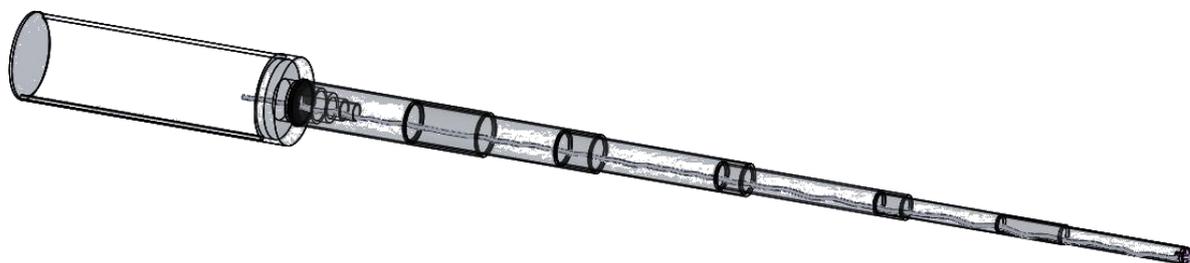
Figura 6 – Desenho do produto.



Fonte: Elaboração própria.

O produto foi pensado para ser prático e fácil de guardar, portanto apesar de ter um comprimento grande quando em uso, é um produto que se compacta após o uso por ser composto de elementos dispostos longitudinalmente que se encaixam uns nos outros, formando uma haste telescópica, com uma mangueira interna por onde passa o inseticida (conforme figuras 6 e 7).

Figura 7 – Desenho detalhado do produto.



Fonte: Elaboração própria.

O produto poderá ser produzido em diversos materiais, e poderá ser maior ou menor conforme análise e testes com o protótipo.

O produto também tem flexibilidade quanto ao uso com embalagens de inseticida spray já existentes no mercado, ou poderá ser elaborado de forma a depender de uma embalagem refil fornecida por uma empresa. Tudo isto dependerá do interesse de indústrias do ramo de inseticidas ou embalagens aerossol em investir no produto.

4 CONCLUSÃO

Na pesquisa realizada com voluntários, a maior parte das pessoas que disse ter algum tipo de medo ou aversão a insetos ou aracnídeos indicou que se sentiria mais segura e confiante se pudesse eliminar o objeto do medo à distância e sem sujeira.

O produto desenvolvido é uma inovação de embalagem para aplicação de inseticidas domésticos. O dispositivo na forma de extensor possibilita maior praticidade e eficiência na utilização dos produtos comparado àqueles existentes no mercado. O Extensor Telescópico Aerossol possibilita ao usuário aplicar o inseticida a uma distância razoavelmente segura tanto em relação à proximidade do inseto causador da fobia, como a inalação acidental do produto químico.

O Extensor Telescópico Aerossol visa preencher uma lacuna no mercado de inseticidas, onde pessoas com entomofobia ou aracnofobia poderão eliminá-los de forma menos estressante, uma vez que não precisarão aproximar-se do alvo para aplicação do inseticida.

Desta forma o Extensor Telescópico Aerossol poderá contribuir para uma melhor qualidade de vida de pessoas cujo cotidiano é afetado por determinados tipos de insetos.

REFERÊNCIAS

ABIPLA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS DE LIMPEZA E AFINS. **Anuário Abipla 2011**. 6. ed. São Paulo: Public Projetos Editoriais, 2011. Disponível em: < <http://www.abipla.org.br/Novo/Anuario>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

Aeroflex Indústria de Aerossol Ltda. Disponível em: <<http://aeroflex.ind.br>>. Acesso em: 19/08/2017.

BECKER, Eni S. *et al.* **Epidemiology of specific phobia subtypes**: findings from the Dresden Mental Health Study. *European Psychiatry*, v. 22, p. 69 – 74, março 2007.

BRASIL. Decreto nº. 79.094, de 05 de janeiro de 1977. Regulamenta a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que submete a sistema de vigilância sanitária os medicamentos, insumos farmacêuticos, drogas, correlatos, cosméticos, produtos de higiene, saneantes e outros. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. 07 jan. 1977. Seção 1, p. 11.

_____. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 02 dez. 2017.

CALDEIRA, Nathália Zanolli *et al.* Uso de inseticidas piretróides : conhecimento, atitude e prática. **FIEP BULLETIN**, [S.l.], v. 84, n. Special Edition, p. 96-101, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4605>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CICERI, Maria Rita. **O medo: lutar ou fugir?** as muitas estratégias de um mecanismo de defesa instintivo. São Paulo: Loyola, 2004.

DIEL, C.; FACCHINE, L. A.; DALL'AGNOL, M. M. **Inseticidas domésticos**: padrão de uso segundo a renda per capita. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 83-90, 2003.

DSM-V-TR. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* 5. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2014.

GUINATI, B.; GONÇALVES, M.; REED, E. **Inseticidas domésticos** – composição química, riscos e precauções na sua manipulação. *Estudos*, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 86–94, mar. 2014.

INFANTE-RIVARD, C.; LABUDA, D.; KRAJINOVIC, M.; SINNETT, D. Risk of childhood leukemia associated with exposure to pesticides and with gene polymorphisms. **Epidemiology**, Hagerstown, v. 10, p. 481-487, 1999.

OLIVEIRA, Luzilene Barbosa *et al.* Perfil do uso populacional de inseticidas domésticos no combate a mosquitos. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina - PR, v. 36, n. 1, p. 79-92, jan/jun. [2015]. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/20905/17309>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

ROSA, Ana Cristina Simões. **Avaliação dos níveis basais de metabólitos de agrotóxicos piretróides na população adulta da cidade do Rio de Janeiro: contribuição para a vigilância em saúde no país.** 2017. xvi,169 f. Tese (Saúde Pública e Meio Ambiente) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, M. A. T.; AREAS, M. A.; REYES, F. G. R. Piretróides - uma visão geral. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 18, n. 3, p. 339-349, 2007.

SASSINE, André. **Determinação de pesticidas piretróides em leite bovino por meio da cromatografia a gás acoplada à espectrometria de massas de armadilha iônica - gc/itm s ("ion trap").** 2002. Disponível em: <http://pelicano.ipen.br/PosG30/TextoCompleto/Andre%20Sassine_M.pdf> Acesso em: 11 de dez. de 2017.

TRINDADE, Oziel S. N.; JÚNIOR, Juvenal C. S.; TEIXEIRA, Paulo M. M. **Um estudo das representações sociais de estudantes do ensino médio sobre os insetos.** Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 14, n. 03, p. 37-50, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

VELISEK, J.; WLASOW, T.; GOMULKA, P.; SVOBODOVA, Z.; DOBSIKOVA, R.; NOVOTNY, L.; DUDZIK, M. Effects of cypermethrin on rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). **Veterinarni Medicina**, v. 51, n. 10, p. 469-476, 2006.

ANEXO A – Pedido de Patente

15/08/2016 870160043388
12:08

00.000.2.2.16.0631647.2

Pedido nacional de Invenção, Modelo de Utilidade, Certificado de Adição de Invenção e entrada na fase nacional do PCT

Número do Processo: BR 10 2016 018657 9

Dados do Depositante (71)

Depositante 1 de 1

Nome ou Razão Social: Débora Zumkeller Sabonaro

Tipo de Pessoa: Pessoa Física

CPF/CNPJ:

Nacionalidade:

Qualificação Física:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

País: Brasil

Telefone:

Fax:

Email:

Dados do Pedido

Natureza Patente: 10 - Patente de Invenção (PI)**Título da Invenção ou Modelo de Utilidade (54):** EXTENSOR TELESCÓPICO AEROSOL

Resumo: O presente patente de invenção para um extensor telescópico aerossol é uma inovação tecnológica para auxiliar pessoas com fobia, com objetivo de exterminar insetos e artrópodes semelhantes, à distância, evitando a aproximação e contaminação por pesticidas ao usuário. Vários inconvenientes podem ser atribuídos em relação ao uso de aerossóis tradicionais. A fobia do indivíduo, muitas vezes o leva a erros na dosagem do veneno, podendo gerar utilização em excesso e contaminação de pessoas e alimentos. Vendo a problemática dos inseticidas convencionais (Spray), onde o usuário tem que pressionar a válvula de escape e se aproximar do alvo agravando as situações de ansiedade e pânico e levando à erros na dosagem e na utilização, que pode expor o indivíduo ao risco de inalar a toxina do spray e gerar acidentes com o excesso de fluxo. O presente patente possui diferentes tamanhos através do seu mecanismo retrátil e formatos anatômicos do bastão para possibilitar um fácil transporte e segurança na utilização e acomodação do equipamento. No intuito de auxiliar pessoas com fobia, o nosso sistema sugere criar um bastão extensor tipo telescópio podendo o mesmo ser com trava estilo "Flip" que permite a extensão do bastão de forma fácil e rápida. O mecanismo poderá ser desenvolvido para uso com embalagens tradicionais de aerossóis vendidos em mercado, ou poderá ainda ser desenvolvida para uma nova embalagem de aerossol com especificações e tamanhos diferentes das embalagens de inseticida vendidas no mercado. Apresenta um pequeno corpo fixo onde se encaixa o tubo do spray de inseticida ou acaricida sem o bico. Conectado à uma válvula tipo push Button e transferido através de uma mangueira para um aspersor tipo spray que fica alojado na outra extremidade do bastão. Quando o usuário localizar o inseto estende o bastão, aproxima a ponta do bastão para o inseto e através do botão aciona a válvula que libera o pesticida contra o inseto.

Figura a publicar: Fig 1

Dados do Inventor (72)

Inventor 1 de 3

Nome: TATIANA BUSSAGLIA DE MORAES

CPF:

Nacionalidade:

Qualificação Física:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

País: BRASIL

Telefone:

Fax:

Email: tatiana.bussaglia@gmail.com

Inventor 2 de 3

Nome: VANDERLEI DOS SANTOS

CPF:

Nacionalidade:

Qualificação Física:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

País: BRASIL

Telefone:

Fax:

Email: br

Inventor 3 de 3

Nome: DÉBORA ZUMKELLER SABONARO
CPF:
Nacionalidade:
Qualificação Física:
Endereço:
Cidade:
Estado:
CEP:
País: BRASIL
Telefone:
Fax:
Email: com

Documentos anexados

Tipo Anexo	Nome
Comprovante de pagamento de GRU 200	comprovante pag001.pdf
Reivindicação	reivindicação.pdf
Relatório Descritivo	Texto patente _1_.pdf
Resumo	resumo.pdf
Comprovante de pagamento de GRU 200	guia de pagamento001.pdf
Desenho	Figura 1.pdf

Acesso ao Patrimônio Genético

- Declaração Negativa de Acesso - Declaro que o objeto do presente pedido de patente de invenção não foi obtido em decorrência de acesso à amostra de componente do Patrimônio Genético Brasileiro, o acesso foi realizado antes de 30 de junho de 2000, ou não se aplica.

Declaração de veracidade

- Declaro, sob as penas da lei, que todas as informações acima prestadas são completas e verdadeiras.

Obrigado por acessar o Peticionamento Eletrônico

**PETICIONAMENTO
ELETRÔNICO**

Este pedido foi enviado pelo sistema Peticionamento Eletrônico em 15/08/2016 às 12:08

REIVINDICAÇÃO

1) “EXTENSOR TELESCÓPICO AEROSOL” compreendido por uma inovação tecnológica para auxiliar pessoas com fobia, com objetivo de exterminar insetos e artrópodes semelhantes, à distância, evitando a aproximação e contaminação por pesticidas ao usuário. Caracterizado por diferentes tamanhos, o presente patente possui através do seu mecanismo retrátil e formatos anatômicos do bastão para possibilitar um fácil transporte e segurança na utilização e acomodação do equipamento. No intuito de auxiliar pessoas com fobia, o nosso sistema sugere criar um bastão extensor, como por exemplo, tipo telescópio podendo o mesmo ser com trava estilo “Flip” que permite a extensão do bastão de forma fácil e rápida. O mecanismo poderá ser desenvolvido para uso com embalagens tradicionais de aerossóis vendidos em mercado, ou poderá ainda ser desenvolvida para uma nova embalagem de aerossol com especificações e tamanhos diferentes das embalagens de inseticida vendidas no mercado. Apresenta um pequeno corpo fixo onde se encaixa o tubo do spray de inseticida ou acaricida sem o bico (Figura 1- A). Conectado à uma válvula tipo push Button (Figura 1-B) e transferido através de uma mangueira para um aspersor tipo spray que fica alojado na outra extremidade do bastão (Figura 1-C). Quando o usuário localizar o inseto estende o bastão, aproxima a ponta do bastão para o inseto e através do botão aciona a válvula que libera o pesticida contra o inseto (Figura 2A).

“EXTENSOR TELESCÓPICO AEROSOL”

[001] O presente patente de invenção trata-se de uma inovação tecnológica para auxiliar pessoas com fobia, com objetivo de exterminar insetos e artrópodes semelhantes, à distância, evitando a aproximação e contaminação por pesticidas ao usuário.

[002] A entomofobia, também conhecida como insectofobia, é o medo anormal ou a aversão a insetos e artrópodes semelhantes ou vermes. As pessoas que sofrem deste tipo de doença exageram a realidade. Nesta condição poderia mencionar-se como "o medo exagerado de insetos ou artrópodes". Esta condição causa reação emocional severa, uma forma de ansiedade, perda de controle ou um ataque de pânico. Este tipo de fobia, a um nível bastante elevado, pode causar diversos problemas no indivíduo. Podendo não querer estar sozinho em ambientes, com medo de aparecer algum inseto que lhe cause as reações ansiosas e o descontrole. Pessoas com esse tipo de fobia geralmente são muito dependentes de outras quando se trata de exterminar ou espantar um inseto.

[003] Vários inconvenientes podem ser atribuídos em relação ao uso de aerossóis tradicionais. A fobia do indivíduo, muitas vezes o leva a erros na dosagem do veneno, podendo gerar utilização em excesso e contaminação de pessoas e alimentos.

[004] Vendo a problemática dos inseticidas convencionais (Spray), onde o usuário tem que pressionar a válvula de escape e se aproximar do alvo agravando as situações de ansiedade e pânico e levando à erros na dosagem e na utilização, que pode expor o indivíduo ao risco de inalar a toxina do spray e gerar acidentes com o excesso de fluxo. O presente patente possui diferentes tamanhos através do seu mecanismo retrátil e formatos anatômicos do bastão para possibilitar um fácil transporte e segurança na utilização e acomodação do equipamento.

[005] No intuito de auxiliar pessoas com fobia, o nosso sistema sugere criar um bastão extensor tipo telescópio podendo o mesmo ser com trava estilo “Flip” que permite a extensão do bastão de forma fácil e rápida. O mecanismo poderá ser desenvolvido para uso com embalagens tradicionais de aerossóis vendidos em mercado, ou poderá ainda ser desenvolvida para uma nova embalagem de aerossol com

2 / 2

especificações e tamanhos diferentes das embalagens de inseticida vendidas no mercado.

[006] A Figura 1 representa as partes extensor telescópico. Apresentando um pequeno corpo fixo onde se encaixa o tubo do spray de inseticida ou acaricida sem o bico (Figura 1- A). Conectado à uma válvula tipo push Button (Figura 1-B) e transferido através de uma mangueira para um aspersor tipo spray que fica alojado na outra extremidade do bastão (Figura 1-C).

[007] Quando o usuário localizar o inseto estende o bastão, aproxima a ponta do bastão para o inseto e através do botão aciona a válvula que libera o pesticida contra o inseto (Figura 2).

RESUMO

“EXTENSOR TELESCÓPICO AEROSOL” O presente patente de invenção para um extensor telescópico aerazol é uma inovação tecnológica para auxiliar pessoas com fobia, com objetivo de exterminar insetos e artrópodes semelhantes, à distância, evitando a aproximação e contaminação por pesticidas ao usuário. Vários inconvenientes podem ser atribuídos em relação ao uso de aerossóis tradicionais. A fobia do indivíduo, muitas vezes o leva a erros na dosagem do veneno, podendo gerar utilização em excesso e contaminação de pessoas e alimentos. Vendo a problemática dos inseticidas convencionais (Spray), onde o usuário tem que pressionar a válvula de escape e se aproximar do alvo agravando as situações de ansiedade e pânico e levando à erros na dosagem e na utilização, que pode expor o indivíduo ao risco de inalar a toxina do spray e gerar acidentes com o excesso de fluxo. O presente patente possui diferentes tamanhos através do seu mecanismo retrátil e formatos anatômicos do bastão para possibilitar um fácil transporte e segurança na utilização e acomodação do equipamento. No intuito de auxiliar pessoas com fobia, o nosso sistema sugere criar um bastão extensor tipo telescópio podendo o mesmo ser com trava estilo “Flip” que permite a extensão do bastão de forma fácil e rápida. O mecanismo poderá ser desenvolvido para uso com embalagens tradicionais de aerossóis vendidos em mercado, ou poderá ainda ser desenvolvida para uma nova embalagem de aerossol com especificações e tamanhos diferentes das embalagens de inseticida vendidas no mercado. Apresenta um pequeno corpo fixo onde se encaixa o tubo do spray de inseticida ou acaricida sem o bico. Conectado à uma válvula tipo push Button e transferido através de uma mangueira para um aspersor tipo spray que fica alojado na outra extremidade do bastão. Quando o usuário localizar o inseto estende o bastão, aproxima a ponta do bastão para o inseto e através do botão aciona a válvula que libera o pesticida contra o inseto.

1/1

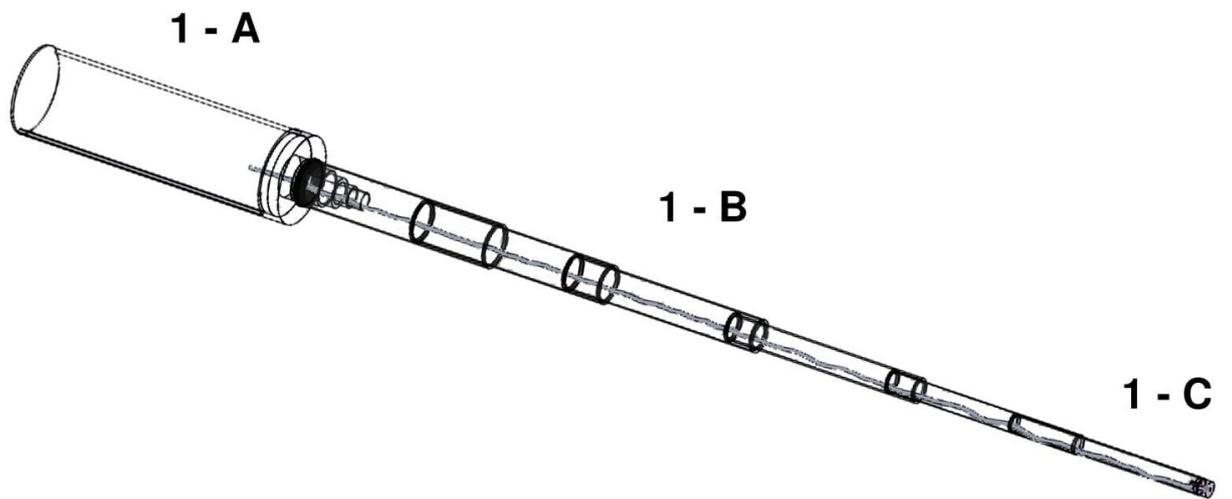
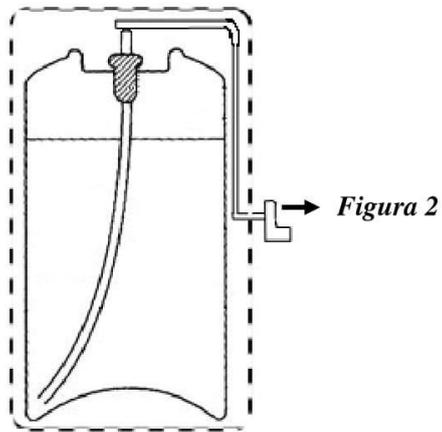


Figura 1



ANEXO B – Protocolo de Patente



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL**

EXAME PRELIMINAR

N.º do Pedido: BR102016018657-9 **N.º de Depósito PCT:**
Data de Depósito: 15/08/2016

O pedido atende formalmente as disposições legais, especialmente quanto ao Art. 19 da LPI e o Instrução Normativa nº 31/2013, estando apto a ser protocolado.

Condições do Pedido	S	N
Requerimento de depósito com os campos obrigatórios preenchidos	X	
Idioma Português	X	
Relatório Descritivo	X	
Reivindicações	X	
PI e C – Apresenta desenhos citados ou não cita nem apresenta desenhos. MU – Apresenta desenhos.	X	
Resumo	X	
Formatado no padrão exigido	X	
Valor correto de Recolhimento	X	

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 2016.

Olívio Francisco Aguiel Filho
Mat. Nº 0449114
DIRPA / COSAP/SEFOR

ANEXO C – Artigo: “Estudo Exploratório Sobre o Medo Exagerado de Insetos e Aracnídeos e como isto Afeta o Cotidiano das Pessoas”

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE FOBIA DE INSETOS E ARACNÍDEOS E COMO ISTO AFETA O COTIDIANO DAS PESSOAS

TATIANA BUSSAGLIA DE MORAES
(tatiana.bussaglia@gmail.com)

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROCESSOS TECNOLÓGICOS E AMBIENTAIS

Resumo: O medo sempre fez parte da vida animal e serve, principalmente, para a sua sobrevivência e perpetuação. Porém, nos seres humanos o medo pode tornar-se irracional ou exagerado, afetando a qualidade de vida. O medo exagerado é conhecido como fobia. Em situações de medo intenso, as pessoas costumam vivenciar altas doses de ansiedade que geram reações físicas, como palpitação, falta de ar, tremores e tonturas. Pessoas com fobias específicas tendem a evitar certas situações, animais ou objetos das suas fobias, porém nem sempre é possível, principalmente quando se trata de fobias a insetos e aracnídeos. Por isso, para auxiliar pessoas com fobias específicas a insetos e aracnídeos foi desenvolvido um dispositivo que possibilita aspergir (a uma distância segura) uma dose de inseticida sobre insetos que estejam visíveis sobre uma parede ou sobre um piso, bem como insetos que tenham se escondido atrás ou embaixo de móveis domésticos. O desenvolvimento deste produto gerou uma patente de invenção.

Palavras Chaves: Entomofobia, Aracnofobia, Extensor Telescópico.

Abstract: The fear has always been part of animal life and serves primarily for its survival and perpetuation. However, in humans fear can become unreasonable or exaggerated, affecting their life. Exaggerated fear is known as phobia. In situations of intense fear, people often experience high doses of anxiety that generate physical reactions, such as palpitation, shortness of breath, tremors and dizziness. People with specific phobias tend to avoid certain situations, animals or objects of their phobias, but it's not always possible, especially when it comes to phobias of insects and arachnids. Therefore, to help people with insect and arachnid-specific phobias, a device has been developed that allows spraying (at a safe distance) a dose of insecticide on insects that are visible on a wall or on a floor, as well as insects that have been hidden behind or underneath domestic furniture. The development of this product has generated a patent of invention.

Key words: Entomophobia, Arachnophobia, Telescopic Extender.

INTRODUÇÃO

Medo é um sentimento complexo composto por sinal de alarme e ansiedade. O sinal de alarme pode acontecer com uma situação inesperada e impeditiva cuja resposta instintiva é enfrentar ou fugir. Já a ansiedade é a habilidade de antecipação, um pressentimento de perigo quando há ou não algo que justifique o sinal de alarme (TUAN, 2005).

Medo e ansiedade são rótulos utilizados geralmente para descrever um estado emocional desagradável de apreensão ou tensão que, em graus mais elevados podem ser acompanhados por sintomas fisiológicos como palpitações, tremores, dificuldades para respirar, tonturas e suor (BAPTISTA, CARVALHO e LORY, 2005). Tanto os sintomas como as reações instintivas são difíceis de serem mensuradas e, assim, é praticamente impossível estabelecer um comportamento padrão em situação de perigo ou de pavor.

O medo faz parte da vida dos seres vivos e é este sentimento que protege os animais do perigo. O sentimento de medo que afeta o ser humano induz o instinto de proteção, e o artifício da cautela em situações de perigo. Por outro lado, a existência do sentimento de medo torna o ser humano capaz de superar adversidade e evoluir seu modo de vida. Diante de um perigo mortal, o ser humano e os animais concentram suas forças físicas e mentais apenas na situação de risco iminente para poder enfrentá-la ou fugir com segurança (CICERI, 2004).

Os seres humanos têm muito em comum com os outros animais tanto nas causas que levam à sensação de medo quanto na resposta ao mesmo. Porém a sua capacidade de raciocínio e maior variação emocional faz com que o ser humano consiga experimentar sensações desconhecidas dos outros animais, pois sua imaginação magnífica os tipos e a intensidade do medo extrapolando os limites do risco real (TUAN, 2005).

Apesar da importância do medo para sobrevivência e evolução humana, esta sensação pode se tornar um empecilho à qualidade de vida. Sobretudo quando o medo é exagerado ou desproporcional à situação vivenciada. O medo exagerado pode bloquear a razão e a racionalidade dos indivíduos, mesmo quando suas atitudes são racionais e equilibradas na ausência de perigo.

Quando um indivíduo tem um sentimento de medo exagerado, o simples fato de pensar ou lembrar-se de uma situação que lhe causa tal sensação, seus níveis de estresse e ansiedade podem ser tão altos quanto o da própria situação vivida, este sentimento exagerado difere o medo da fobia e a síndrome do pânico.

De acordo com Diel, Facchine e Dall'Agnol (2003), considerando que tanto os inseticidas agropecuários quanto os domésticos possuem toxicidade similar, estima-se que o uso disseminado e indiscriminado de inseticidas nos domicílios urbanos também cause danos ou agravos à saúde humana, constituindo um potencial problema de Saúde Pública.

Segundo o Anuário da ABIPLA (Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins), a categoria principal do mercado de inseticidas domésticos, aerossol, faturou, em 2015, cerca de R\$ 792,1 milhões, um aumento de 9,1% com relação ao ano anterior.

De acordo com Becker *et al.* (2007), a entomofobia que é o medo de insetos, costuma se desenvolver na infância e é considerada o tipo mais comum entre as chamadas fobias específicas.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é tomar conhecimento da proporção de indivíduos que têm medo específico de insetos e aracnídeos. Mais especificamente, coletar informações da proporção deste medo, e de como o medo de insetos e aracnídeos afeta a vida cotidiana dos indivíduos e das pessoas com as quais ele convive, e como estas pessoas lidam com situações cotidianas envolvendo insetos e aracnídeos. Paralelamente a este estudo foi desenvolvido um dispositivo que possibilita pessoas adultas aspergir (a uma distância segura) uma dose de inseticida sobre insetos que estejam visíveis sobre uma parede ou sobre um piso, bem como insetos que tenham se escondido atrás ou embaixo de móveis domésticos. Este dispositivo gerou um pedido de patente registrado no INPI nº BR 10 2016 018657 9 em 15/08/2016. O questionário e o resultado deste trabalho pode ser visto no Anexo A, e no Anexo B a cópia do pedido de patente requerido junto ao INPI.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi feita com indivíduos acima de dezoito anos de ambos os sexos e com todos os níveis de escolaridade e de renda, pois uma das hipóteses da

pesquisa é a de que o medo de insetos e aracnídeos pode acometer qualquer pessoa. Devido às limitações de tempo e recursos, a presente pesquisa foi aplicada somente nas cidades de Itu e Sorocaba no estado de São Paulo, especificamente para alunos e funcionários da Universidade de Sorocaba e para alunos e servidores do Instituto Federal de São Paulo campus Salto através de questionários online. Os *links* foram enviados via e-mail para os indivíduos, e os dados foram coletados através da ferramenta Google Forms.

Devido à limitação de recursos para uma pesquisa mais representativa e abrangente, a pesquisa utilizará a técnica de amostragem não probabilística de conveniência. De acordo com Prodanov e Freitas (p. 98, 2013) a amostragem por acessibilidade ou conveniência como é conhecida, é o tipo menos rigoroso de amostragem, onde o selecionam-se os elementos aos quais se tem acesso com mais facilidade. Este tipo de amostragem é aplicado em estudos exploratórios onde não se requer nível elevado de precisão.

RESULTADOS

Foram obtidas 622 respostas, sendo 429 (69%) do sexo feminino e 193 (31%) do sexo masculino. Do total de participantes a maioria (85,5%) tem entre 18 e 35 anos. Com relação à escolaridade 72% possui ensino superior, 16,2% possui ensino médio completo, e os demais (11,8%) possuem algum tipo de especialização.

Dos participantes 26,2% possuem renda familiar acima de cinco salários mínimos, e 46,1% possui renda de até três salários mínimos, e o restante 27,7% até cinco salários mínimos.

De todos os participantes, 75,6% (470 pessoas) respondeu ter medo de insetos ou aracnídeos e, portanto responderam ao questionário completo.

Existem vários níveis de medo. Quanto maior a reação física da pessoa ao medo e mais comportamentos de evitação esta pessoa desenvolve, mais próxima esta pessoa está da fobia. Neste contexto, o presente estudo mostrou que das 470 pessoas que tem medo de algum tipo de inseto ou aracnídeo, menos da metade das pessoas (46,6%) lidam bem com a situação e, portanto, não consideram este medo ilógico ou irracional.

Algumas pessoas relataram que sentem como se estes animais fossem atacá-las (19,8%), 17,2% preferem matar o animal rapidamente, e a maioria relatou

que sente vontade de fugir (36,2%) ou que prefere que outra pessoa o mate (26,8%).

Das pessoas que assinalaram que sentem medo, 20% na verdade sentem mais aversão (sic nojo) do que medo efetivamente.

Quando questionadas a respeito da reação ao se depararem com baratas ou aranhas dentro de suas casas 47,2% prefere não se aproximar e pedir para outra pessoa matar, das demais respostas, 5,5% espanta para fora, 7,9% pega vassoura ou rodo para matar, 17,9% prefere usar inseticidas, 16,2% utiliza um chinelo para matar, e somente 5,3% pisa sobre as baratas para matá-las.

Quando questionadas com relação à frequência de algumas atitudes ou ações em determinadas situações:

- 19% sempre olha para ver se não tem nenhum inseto/aracnídeo no cômodo onde estão, 26% às vezes, 29% raramente e 26% nunca;
- 6% afirma que o medo de determinado(s) inseto(s) ou aracnídeo(s) influencia no cotidiano, 19% às vezes, 31% raramente e 43% nunca;
- 31% sempre ficam apreensivos ao entrar em um local onde viram uma aranha ou barata anteriormente, 32% às vezes, 23% raramente e 14% nunca;
- 51% diz sempre manter suas coisas limpas e arrumadas para não virar ninho de insetos, 21% às vezes, 18% raramente e 10% nunca;
- 5% disse ter medo de ficar sozinho em casa devido à falta de outra pessoa que possa matar um inseto/aracnídeo caso apareça, 10% às vezes, 15% raramente, e 70% não tem este problema;
- 10% costuma colocar iscas de inseticida para que os insetos não apareçam vivos pela casa, 14% às vezes o faz, 24% raramente faz, e 52% não costuma utilizar este tipo de veneno;
- 8% relataram dedetizar a casa para que baratas ou aranhas não apareçam com frequência, 11% às vezes faz, 26% raramente, e 55% nunca dedetiza;
- 14% dos voluntários têm medo de lugares escuros por pensarem que não poderão ver insetos ou aracnídeos e por consequência não poderão desviar ou fugir, 21%, às vezes fica apreensivo, 31% raramente sente algum incômodo, e 34% nunca se sentiu assim;
- 25% dos voluntários não gostam de passar perto de bueiros em noites quentes (devido ao fato de maior ocorrência de baratas), 17% às vezes preferem não

passar próximo a bueiros, 23% raramente sentem-se assim e 35% nunca evitam esta situação;

- 35% dos voluntários sempre imaginam que uma barata irá voar e pousar neles ou que uma aranha irá pular neles, por isso não chegam perto destes animais, 20% às vezes pensa nisto, 22% raramente e 23% nunca imagina esta situação;
- 4% dos voluntários afirmam que o medo de insetos ou aracnídeos sempre afeta suas relações sociais, 8% dizem que às vezes isto afeta, 15% dizem que raramente afeta e 73% nunca afetou;
- 3% afirmam que têm vergonha de contar a outras pessoas sobre o seu medo de insetos, 10% afirmam que às vezes sente vergonha, 16% diz que raramente se envergonha e 72% não sente vergonha;
- 5% dos voluntários sentem muita vontade de fazer tratamento psicológico para perder de vez o medo de inseto, 12% às vezes sente esta vontade, 17% raramente pensa sobre isto e 66% não sente vontade ou nunca pensou sobre o assunto;
- 8% dos voluntários afirmam que seu medo de inseto é tanto, que chegam a sentir taquicardia, suar e tremer na presença de um inseto, 12% às vezes sente tais sintomas, 15% raramente sente e 65% nunca se sentiu assim;

Sobre tratamento psicológico para fobias específicas, 64,5% dos voluntários nunca pensaram na possibilidade de tratamento para se livrar do medo, 6,8% acreditam ser impossível se livrar do medo que possuem, 4% não procuram ajuda pois acreditam que tratamentos psicológicos custam caro, 13,6% gostariam de se livrar de tal incômodo, mas não sabem como buscar tal ajuda, 8,5% acreditam que com o tempo o medo irá desaparecer, e 2,6% pretendem buscar um tratamento psicológico para este tipo de medo específico.

Questionados sobre como se sentiriam se pudessem matar um inseto ou aracnídeo a distancia e sem sujeira, 70,4% disseram se sentir mais seguros, para os outros 29,6% não faria diferença.

Foi colocada ainda uma questão aberta opcional para que os voluntários pudessem contar sobre alguma situação inusitada, arriscada ou constrangedora vivenciada ou presenciada, onde algumas respostas foram:

Certo dia uma aranha subiu no meu pé enquanto eu caminhava no parque de Lavras de Salto. O susto foi tão grande que eu chutei a aranha contra um arvore por puro reflexo e quebrei a fíbula do pé. (Homem, 18 a 25 anos, Especialização)

Morei em uma república em que constantemente apareciam baratas, mais de uma todo dia, eu entrava em pânico, espalhava isca pela casa... Já cheguei até a ligar para uma amiga vir até em casa para matá-las, de tanto medo que tinha. Toda noite sonhava com as baratas na minha casa, me atacando. Hoje esse medo diminuiu, mas ainda não consigo matar e tenho que sair do cômodo assim que vejo uma. Também tenho medo de aranhas, mas nunca me deparei com uma muito grande ou assustadora, mas se encontro alguma em casa mato imediatamente, com chinelo ou inseticida. Tenho sempre inseticida em casa. (Feminino, 26 a 35 anos, Mestrado/Doutorado)

Tenho medo de borboletas, mariposas e outros insetos voadores e já passei por muitos episódios constrangedores. Desde pequena meus colegas colocavam insetos sobre a minha carteira. Tenho muitos problemas em restaurantes em ambiente aberto, com flores e jardins porque aparecem borboletas e dou vexame. Como professora passei maus bocados durante uma praga de grilos há dois anos na região. Os grilos, do tamanho de gafanhotos, estavam por toda parte e um dia meus alunos de graduação estavam fazendo prova e eu não conseguia ficar dentro da sala com 6 grilos voando em volta das luminárias. Ficava vigiando os alunos do lado de fora, pelo vidro da porte e foi muito constrangedor. (Feminino, acima de 46 anos, Mestrado/Doutorado)

Raramente entram baratas na minha casa pois tomo todo o cuidado do mundo, mas nas noites muito quentes sinto muito medo de ir até o quintal. Na maioria das vezes que vejo uma parece uma sensação de morte, congelo totalmente, passo a semana seguinte com dores musculares devido à tensão do momento. A respiração desregula inteira e choro muito mesmo. Sentia mais vergonha no começo do namoro, mas hoje em dia já me sinto mais confortável, pois meu namorado já me conhece muito melhor. (Feminino, 18 a 25 anos, Ensino Superior)

Eu morava em uma kitnet, e chegava antes da minha irmã, pois morava com ela. Uma noite quente, cheguei e tinha uma barata no banheiro, desci na entrada do prédio (que não tinha porteiro) e fiquei por 2 horas esperando que alguém de qualquer apartamento chegasse para me ajudar, e assim quando uma moça chegou ela foi até meu apartamento e matou, enquanto isso fiquei no corredor do prédio. (Feminino, 18 a 25 anos, Ensino Superior) Usei um inseticida todo pra uma única aranha. (Feminino, 18 a 25 anos, Ensino Superior)

Já dormi dentro do carro porque não conseguia matar a aranha na porta da minha casa, já sai pelada do banho porque tinha uma aranha no chão do meu chuveiro, já chorei e tive que tomar calmante porque uma aranha pulou em mim (mas não picou). (Feminino, 26 a 35 anos, Ensino Superior)

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a maioria das pessoas sente medo de algum tipo de inseto ou aracnídeo (75,6% das respostas). Verificou-se ainda, que existem pessoas que se sentem desconfortáveis ao ponto de não conseguem lidar bem com a situação, precisando da ajuda de outras pessoas para eliminar insetos ou aracnídeos do ambiente doméstico, interferindo diretamente no cotidiano destas pessoas.

Neste contexto, podemos concluir que existem pessoas que possuem grande dificuldade em lidar com situações comuns e que são corriqueiras para outros, pelo simples fato de que o medo às impede de lidar racionalmente com a situação problema, e que em geral estas pessoas acabam desenvolvendo mecanismos para lidar com tais situações que em geral podem afetar o seu cotidiano e sua qualidade de vida.

A partir do estudo desenvolvido, novas pesquisas poderão ser realizadas, principalmente no campo da psicologia, principalmente visando técnicas para o tratamento de tais fobias.

REFERÊNCIAS

ABIPLA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS DE LIMPEZA E AFINS. Anuário Abipla 2011. 6. ed. São Paulo: Public Projetos Editoriais, 2011. Disponível em: < <http://www.abipla.org.br/Novo/Anuario>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

BAPTISTA, Américo; CARVALHO, Marina; LORY, Fátima. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. *Psicologia*, Lisboa, v. 19, n. 1-2, p. 267-277, 2005. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492005000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2017.

BECKER, Eni S. *et al.* Epidemiology of specific phobia subtypes: findings from the Dresden Mental Health Study. *European Psychiatry*, v. 22, p. 69 – 74, março 2007.

CICERI, Maria Rita. O medo: lutar ou fugir? as muitas estratégias de um mecanismo de defesa instintivo. São Paulo: Loyola, 2004.

DIEL, C.; FACCHINE, L. A.; DALL'AGNOL, M. M. Inseticidas domésticos: padrão de uso segundo a renda per capita. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 83-90, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TUAN, Yi-Fu. Paisagens do medo. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ANEXO D – Resultados da Pesquisa

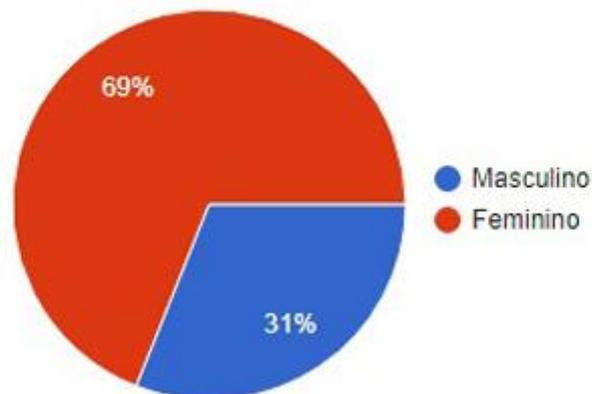
Recebi as informações sobre os objetivos da pesquisa de forma clara e concordo em participar da pesquisa “Estudo Exploratório Sobre o Medo Exagerado de Insetos e Aracnídeos, e Como Isto Afeta o Cotidiano das Pessoas”.

629 respostas



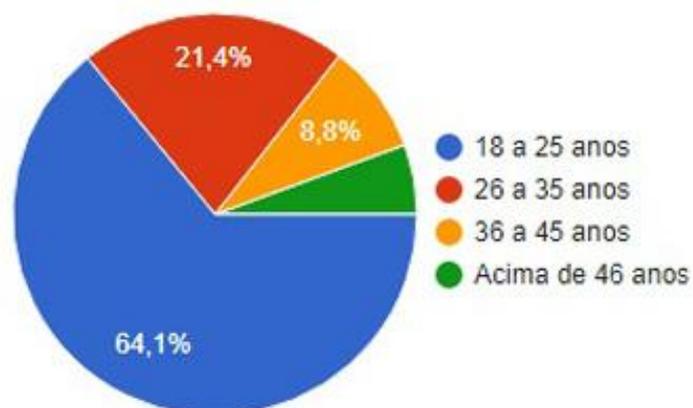
Sexo:

622 respostas



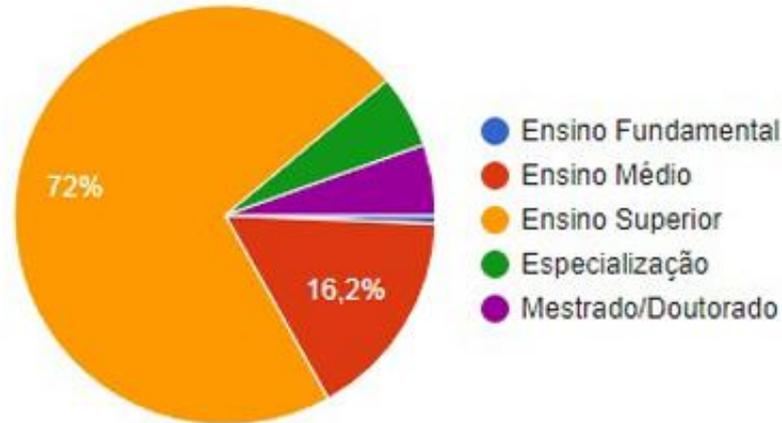
Idade:

622 respostas



Escolaridade:

622 respostas



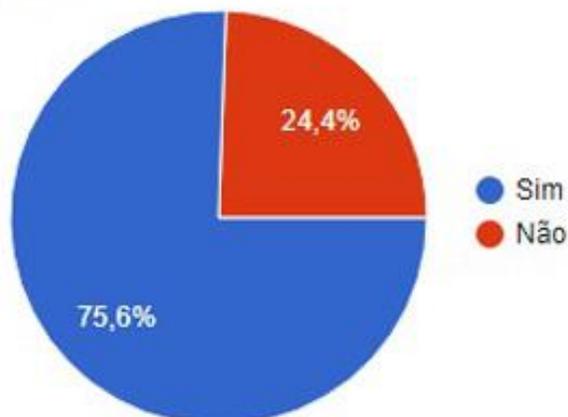
Renda Familiar: (Salário Mínimo R\$ 937,00)

622 respostas



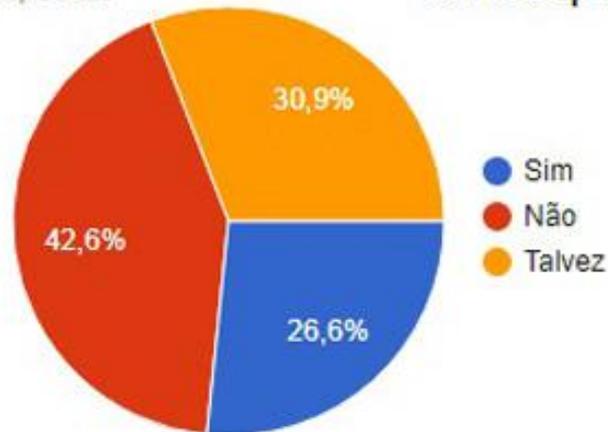
Você sente medo de algum tipo de inseto ou aracnídeo?

622 respostas



Você considera este medo ilógico, irracional ou desproporcional?

470 respostas



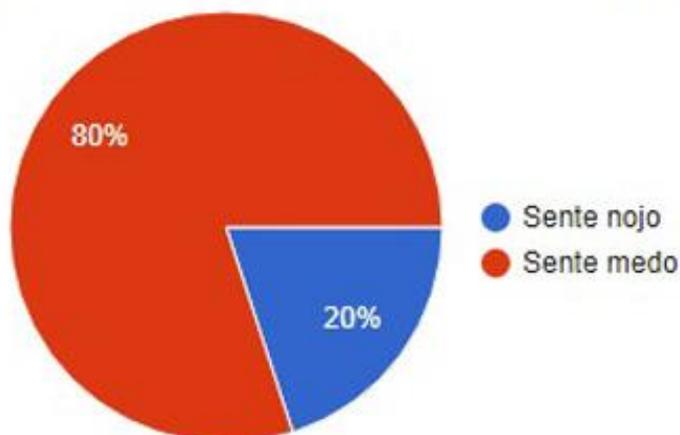
Quando você se depara com um inseto que lhe causa medo, você:

470 respostas



Quando você vê o inseto ou aracnídeo que lhe causa desconforto você:

470 respostas



Quando você encontra uma barata ou aranha dentro da sua casa você:

470 respostas



Com que frequência?

Olho para ver se não tem nenhuma barata ou aranha (ou outro inseto/aracnídeo) no cômodo onde estou.	Meu medo de determinado(s) inseto(s) influencia no meu cotidiano	Eu fico um pouco apreensivo ao entrar num lugar onde eu vi uma aranha ou barata anteriormente	Eu tento manter minhas coisas limpas e arrumadas para não virar ninho de insetos
122 nunca 26%	204 nunca 43%	64 nunca 14%	45 nunca 10%
138 raramente 29%	147 raramente 31%	110 raramente 23%	86 raramente 18%
120 as vezes 26%	90 as vezes 19%	150 as vezes 32%	99 as vezes 21%
90 sempre 19%	29 sempre 6%	146 sempre 31%	240 sempre 51%
Eu tenho medo de ficar sozinho em casa pois caso apareça um inseto não haverá ninguém para matá-lo para mim	Eu costumo comprar e colocar iscas de veneno e repelentes de insetos pela casa, para que os mesmos não apareçam ou morram antes de eu vê-los	Eu costumo dedetizar a casa para ficar um bom tempo sem ver baratas e aranhas	Eu tenho medo de lugares escuros pois imagino que possa haver uma barata ou aranha e eu não a verei para poder desviar/fugir
330 nunca 70%	246 nunca 52%	258 nunca 55%	160 nunca 34%
69 raramente 15%	112 raramente 24%	120 raramente 26%	146 raramente 31%
49 as vezes 10%	65 as vezes 14%	54 as vezes 11%	98 as vezes 21%
22 sempre 5%	47 sempre 10%	38 sempre 8%	66 sempre 14%
Eu não gosto de passar perto de bueiros em noites quentes	Eu sempre imagino que uma barata irá voar e pousar em mim e uma aranha irá pular em mim, por isso não chego perto	Meu medo de inseto, de certa forma afeta minhas relações sociais	Tenho vergonha de dizer às pessoas que tenho medo de algum inseto
165 nunca 35%	106 nunca 23%	344 nunca 73%	340 nunca 72%
109 raramente 23%	102 raramente 22%	70 raramente 15%	73 raramente 16%
79 as vezes 17%	96 as vezes 20%	37 as vezes 8%	45 as vezes 10%
117 sempre 25%	166 sempre 35%	19 sempre 4%	12 sempre 3%
Eu gostaria de fazer um tratamento psicológico para perder de vez o medo de inseto	Meu medo de inseto é tanto, que chego a sentir taquicardia, suar e tremer na presença de um inseto		
308 nunca 66%	307 nunca 65%		
81 raramente 17%	71 raramente 15%		
57 as vezes 12%	55 as vezes 12%		
24 sempre 5%	37 sempre 8%		

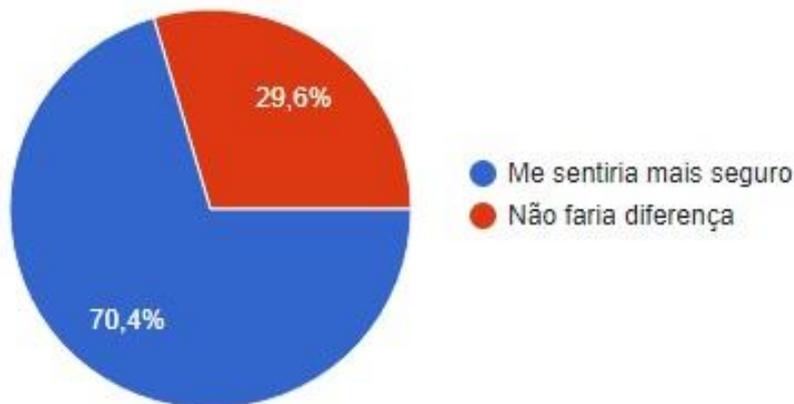
Você acredita que um dia conseguirá se livrar do medo de inseto/aracnídeo?

470 respostas



Como você se sentiria se pudesse matar um inseto/aracnídeo à distância e sem sujeira?

470 respostas



(Opcional) Conte-nos uma situação inusitada, arriscada ou constrangedora que você já passou ou presenciou a respeito de medo de insetos/aracnídeos. (16 respostas)

Encontrei um escorpião dentro de meu sapato pela manhã, por sorte consegui perceber.

Uma barata parecia estar correndo atrás de mim, mas foi coisa da minha cabeça ela só estava fugindo de mim.

Fui picado por uma aranha ano passado, precisei ir ao médico e tomar remédios.

Certo dia uma aranha subiu no meu pé enquanto eu caminhava no parque de Lavras de Salto. O susto foi tão grande que eu chutei a aranha contra um árvore por puro reflexo e quebrei a fíbula do pé.

Morei em uma república em que constantemente apareciam baratas, mais de uma todo dia, eu entrava em pânico, espalhava isca pela casa... Já cheguei até a ligar para uma amiga vir até em casa para matá-las, de tanto medo que tinha. Toda noite sonhava com as baratas na minha casa, me atacando. Hoje esse medo diminuiu, mas ainda não consigo matar e tenho que sair do cômodo assim que vejo uma. Também tenho medo de aranhas, mas nunca me deparei com uma muito grande ou assustadora, mas se

encontro alguma em casa mato imediatamente, com chinelo ou inseticida. Tenho sempre inseticida em casa.

Tenho medo de borboletas, mariposas e outros insetos voadores e já passei por muitos episódios constrangedores. Desde pequena meus colegas colocavam insetos sobre a minha carteira. Tenho muitos problemas em restaurantes em ambiente aberto, com flores e jardins porque aparecem borboletas e dou vexame. Como professora passei maus bocados durante uma praga de grilos há dois anos na região. Os grilos, do tamanho de gafanhotos, estavam por toda parte e um dia meus alunos de graduação estavam fazendo prova e eu não conseguia ficar dentro da sala com seis grilos voando em volta das luminárias. Ficava vigiando os alunos do lado de fora, pelo vidro da porta e foi muito constrangedor.

Minha irmã tirou a roupa toda e saiu pelada por causa de uma barata subir nela quando estava no sanitário... Sorte que estava em casa.

Puxei a capa da máquina de lavar roupa e uma barata caiu no meu pé. Eu gritei muito e fiquei o dia todo sentindo o "tec" dela em cima do meu pé. Foi terrível eu até chorei. Tenho muito medo de barata.

Uma vez antes de eu ir pra escola, quando estava me trocando que calcei o meu tênis havia uma barata dentro, fiquei com muito medo e no dia não queria ir de jeito nenhum pra escola por medo da barata ainda estar dentro do tênis.

Em casa às vezes aparecem aranhas e escorpiões e certa vez uma aranha enorme quis avançar em mim. Foi terrível e muito assustador.

Uma vez fui abrir o suporte de passar roupas e havia muitas baratas, três delas subiram pelo meu braço, eu saí pela casa gritando e correndo.

Em 2014 eu morava numa casa próxima de um córrego. Quando cheguei do serviço 21h00min acredito que tinha quatro aranhas caranguejeiras andando na parede e minha cama? Meu marido estava trabalhando em São Paulo, liguei chorando pra ele da porta de casa e ele me disse o que quer que eu faça? Estou longe e trabalhando! Então na mesma hora virei às costas e fui pra casa dos meus pais e só voltei em casa depois que a mesma foi dedetizada.

Estava de férias no sertão da Bahia e me deparei com uma aranha gigantesca na cozinha na hora da janta, não consegui mais comer e saí de lá agoniada e com medo que tivesse outras pelos cômodos da casa. Só de lembrar, me arrepio.

Tenho aracnofobia, tive que trabalhar em um local confinado, de difícil acesso e com altura de 1,5m, quando estava lá dentro vi uma aranha e entrei em pânico, pulei sobre ela para chegar até o alçapão de saída, empurrei uma pessoa que estava na frente e saí igual louco. Fiquei mal por algumas horas e não entrei mais naquele dia. Tiram sarro de mim até hoje.

Barata voando e encostando perto do pescoço e eu gritava bastante.

Em uma determinada época de minha vida, morava com meus pais em uma pensão infestada de baratas. Lembro-me que tinha medo de dormir, pois elas andavam na gente durante a noite.

Uma barata entrou pela porta do banheiro enquanto eu tomava banho e tive que matar, pois não havia como eu correr ou chamar alguém.

Não conseguir pegar os olhos depois de ver uma aranha no quarto. Tive que pedir a um amigo biólogo que a capturasse para mim. Eu já tinha 35 anos na época. Esse dia eu fiquei um pouco mais tranquilo em relação a aracnídeos, mas depois voltou o desconforto.

Quando sai correndo de um gafanhoto que estava voando em minha direção, durante o intervalo da escola.

Uma vez entrou uma barata no meu quarto e passei mais de uma semana dormindo no quarto do meu irmão, porque eu fantasiava que a barata poderia estar no meu quarto e que possivelmente estaria fazendo um ninho lá, só me senti segura depois que compraram inseticida. Até hoje deixo, embaixo da cama e no meu banheiro, aquelas "iscas mata barata". Também tenho o costume de revistar, dentro de meias e sapatos, antes de

colocar no meu pé, pra garantir que não haja nenhum bicho dentro, pois já presenciei um besouro entrando em uma meia minha.

Fui picada por uma abelha no rosto quando criança e tenho medo até hoje, pois sou alérgica. Uma segunda situação foi quando acendi a luz da sala e me deparei com uma armadeira (provavelmente fosse esse tipo de aranha), que veio pulando em minha direção. Achei assustador, pois nenhuma aranha havia feito isso anteriormente. Não gosto de matá-las. Sempre peço para alguém jogar lá fora, mas dessa vez tive que pisar (por sorte estava de bota, ou teria saído correndo).

Tenho alergia de insetos por isso prefiro que esteja longe de mim, não tenho medo do animal e sim do que ele me causa.

Sempre passo por situações de medos ao ver um inseto ou aracnídeos. Já aconteceu de ver um vídeo na internet e depois te que olhar todos os cantos do cômodo que estava para garantir que não havia nenhum. Se vir algo que remeta a eles, já acho que tem algum perto.

Certa vez, descobri uma picada estranha na minha perna que inchou e coçou muito em um curto período de tempo. Ao ir ao médico, ele me disse ser uma picada de aranha. A ideia de uma aranha subindo e me picando me apavorou, isso porque sequer a vi. Ao chegar em casa, não dormi até me verificar todos os cômodos e cantos da casa na tentativa de encontrar a bendita aranha. Não achou nada e mal dormi nesta noite. Hoje em dia vivo em alerta.

Sair correndo na rua de pijama e gritando por ter encontrado uma barata voadora em casa

Raramente entram baratas na minha casa, pois tomo todo o cuidado do mundo, mas nas noites muito quentes sinto muito medo de ir até o quintal. Na maioria das vezes que vejo uma parece uma sensação de morte, congelo totalmente, passo a semana seguinte com dores musculares devido à tensão do momento. A respiração desregula inteira e choro muito mesmo. Sentia mais vergonha no começo do namoro, mas hoje em dia já me sinto mais confortável, pois meu namorado já me conhece muito melhor.

Tive um Ataque de pânico ao ver uma aranha bem perto de mim

Meu medo em relação aos aracnídeos e quanto à dúvida de saber se é venenoso ou não, e na dúvida sempre prefiro mata-los por segurança, não que isto me agrade, mas faço por segurança.

Sair correndo de uma cigarra e bater na parede sem querer

Estava sentada e senti algo subindo pelo meu corpo, quando olhei e vi que era uma aranha, dei um pulo e sai gritando pedindo que meu pai matasse ela, para piorar a aranha correu atrás de mim.

Tenho nojo de formigas e faço de tudo para mantê-las longe de mim.

Eu morava em um kit net, e chegava antes da minha irmã, pois morava com ela. Uma noite quente, cheguei e tinha uma barata no banheiro, desci na entrada do prédio (que não tinha porteiro) e fiquei por 2 horas esperando que alguém de qualquer apartamento chegasse para me ajudar, e assim quando uma moça chegou ela foi ate meu apartamento e matou, enquanto isso, fiquei no corredor do prédio.

Minha aracnofobia me afeta muito, trauma de infância quando soufri uma picada na região da perna, e isso me afetou muito. Certa vez chegando do trabalho deitei para dormir, e acordei com uma aranha no meu rosto, foi a pior experiência com tal fobia.

Não sentia medo de aranhas até ser picado por uma que entrou no meu tênis. De lá para cá tenho aracnofobia.

Dormir e acordar com uma barata esmagada nas costas... a pior situação!

Quando era criança, recolhi roupas do varal e quando fui separá-las, peguei um monte de roupas juntas e senti uma coisa pinicar, quando tirei as roupas havia uma barata enorme na palma da minha mão. Foi a vez que tive o maior nojo de baratas!

Peguei meu trauma logo após uma aranha enorme de grande e venenosa quase picar meu cachorro, e eu não consegui pedir ajuda nem nada, só travei e chorei muito.

Uma barata pousou em mim enquanto estava assistindo TV num churrasco de família e entrou na minha roupa. Eu a tirei toda na frente de todo mundo e já haviam matado a barata.

Pulei a janela do quarto por ter uma aranha no corredor, os vizinhos viram e acharam que era algo grave. Assim que souberam que era uma aranha entraram para matar.

Uma vez estava sozinha em casa e uma barata apareceu no corredor entre a porta do meu quarto e a cozinha. Não tinha coragem de me aproximar e chorava incessantemente. Liguei pra minha mãe que teve que sair do trabalho pra vir ver o que estava acontecendo porque no telefone eu nem conseguia falar.

Eu tenho muito medo de mamangava porque dizem que é a picada mais doída. E também tenho medo de escorpião porque mata. Mas de barata e lesma eu tenho nojo, medo não. Já chorei por causa de uma lesma que caiu em cima do meu pé. Eu fui no tanque a noite e ela caiu em mim, me deu um asco muito grande. Fiquei uns meses sem poder falar nisso. Mas hoje levo numa boa. Mas não toco em nada que tenha aspecto viscoso.

Quando estudava no ensino médio e entrou uma aranha na sala de aula eu entrei em desespero, queria sair correndo e quase chorei... Não me acalmem até matarem

Estava procurando documentos na empresa onde trabalho e apareceu uma aranha. Gritei muito alto! E todos do departamento ficaram assustados pensando que algo mais grave havia acontecido.

No banheiro da empresa, uma aranha grande caiu no meu braço, e mesmo me rebatendo toda para ela sair, continuava grudada em mim! :(

Eu não gosto de barata, porém tenho uma ex-colega de sala que tem pavor. Joguei uma barata de brinquedo dela no meio da sala, a menina começou a gritar e a chorar loucamente. Seria maldade da minha parte, mas ela me atormentava muito durante o Ensino Médio. Foi um troco leve.

Eu trabalhava em uma loja e antes de abrir a loja eu arrumava e limpava. Um dia no que eu estava arrumando saiu uma barata de trás de uma prateleira eu fiquei na porta da loja até o dono chegar para matar a barata. Chego da faculdade quase meia noite e os meus pais já estavam dormindo, no que eu entrei no meu quarto tinha uma barata, e já era mais de meia noite, e eu não queria acordar a minha mãe porque ela acorda cedo para trabalhar e eu tentei matar a barata, porém o medo que eu sinto me congela então não consigo ir com tudo para matar, era quase três horas da manhã e eu ainda estava tentando matar a barata e não conseguia, como eu também acordava cedo para trabalhar acordei a minha mãe chorando, por causa do meu medo da barata e por não ter conseguido matar ela.

Já fui tentar matar uma barata que está na cortina e ela voou na minha cara.

Cheguei em casa da faculdade e vi uma aranha maior que a minha mão (moro perto [literalmente a uma parede] de mata preservada), era mais de meia-noite, acordei a casa inteira pra virem matar aquele bicho, no dia anterior o corpo dela estava lá e a gente só tinha jogado veneno, eu não desço mais para aquele cômodo até hoje.

Um dia fui colocar meu tênis e tinha uma barata lá dentro, quase morri.

A Uniso encontra-se infestada de insetos que voam o tempo todo para as salas de aula. Já deixei de assistir muitas aulas porque havia insetos na sala.

Certo dia, enquanto tirava a roupa do varal uma barata que estava na roupa caiu na minha cara. Hoje eu só penduro a roupa, sempre peço pro meu namorado tirar do varal quando ela seca.

Tenho várias experiências com aranha, principalmente quando pequena (armadeiras), isso ajudou em meu medo, mas minha mãe tem mais medo que eu... Não houve nenhuma situação constrangedora, quando eu vejo na rua, não tenho medo, fico preocupada em casa, eu fico imaginando quantas vezes eu não as vi, já que quase sempre estão atrás das coisas... Uma vez aquelas aranhas que fazem teia na varanda andou no meu braço, fiquei 1 hora com o corpo arrepiado, tendo aflição. Tenho consciência de que elas não nos atacam se não se sentirem ameaçadas, só mato se estiver na minha casa.

Um dia eu acordei com uma barata subindo na minha perna. Depois desse dia, passei a ter medo de baratas.

Usei um inseticida todo pra uma única aranha

Uma borboleta grande no meu quarto voando, e saí correndo de medo.

Descobri que tinha fobia de aranha quando pela primeira vez tentei matar uma e apliquei tanta força que ela explodiu em pedacinhos e espirrou tudo em mim. Eu entrei em estado de choque e assim permaneci por vários minutos. E a maioria das minhas noites de insônia e/ou distúrbios do sono me vêm imagens de aranhas em diversas formas e locais do meu quarto. Insano.

Precisava trocar uma lâmpada no trabalho numa área externa, e no canto da parede tinha um ninho com uma aranha gigante e multicolor virada diretamente pra mim, resultado: só consegui trocar a lâmpada depois de remover a aranha do local.

Meu medo de abelhas começou quando fui atacada por um enxame. Eu estava na praça, e de repente fui atacada, tive que ir ao PA tomar injeção para alergia.

Uma vez eu estava dormindo e comecei a sentir um odor terrível, quando olhei, tinha uma barata do meu lado.

Quando apareceu uma aranha em meu quarto, eu fiquei esperando ela ir embora para poder entrar no quarto. Fiquei o dia todo sem entrar no quarto, quando meu esposo chegou do trabalho pedi para ele fazer uma inspeção no quarto para verificar se a aranha ainda estava lá.

Já trabalhei em um clube de campo onde não se pode matar nenhum bicho ou inseto, um dia me disseram pra sair de fininho pra esquerda e não olhar pra baixo e nem matar, quando me deparei que era uma aranha enorme saí correndo e gritando. Em outros episódios cheguei a sonhar que tinha aranha no meu quarto, acordei desesperada e tinha mesmo.

Eu tenho medo de barata, aranha, etc., mas meu marido morre de medo de barata, mas se ele está em casa o faço matar a barata ou aranha. É muito engraçado ver homem de 38 anos que tem medo de barata, o medo dele é tanto que ele sempre pega um chinelo ou tênis o que tiver mais perto para matar a barata, mas como sempre erra o alvo, pois joga o objeto de longe e nunca acerta o alvo de primeira... Enfim eu tenho medo, mas se estiver sozinha enfrente e mato o inseto, não suporto a ideia de ficar no mesmo lugar ou até mesmo ir dormir e deixar o inseto no outro cômodo. Espero ter contribuído.

Uma vez na sala de aula entrou uma cigarra e eu saí correndo, fiquei um pouco constrangida, afinal como dizem cigarra não faz mal a ninguém, no entanto tenho medo de insetos voadores.

Duas aranhas enormes na parede do corredor (1 metro larg.) da minha casa uma de cada lado da parede. Fiquei com muito medo mal pude ficar no ambiente, saí pra fora pedir ajuda, pois o tamanho delas pra mim foi assustador e por estarem em dupla, minha vontade era matar, mas por conta de estarem perto uma da outra fiquei apavorada, não consegui se quer deixar de olhar as duas... Senti muito medo. Foi a única situação no qual senti pavor de aranha, pareciam que estavam preparadas para atacar. Não costumo ter medo de insetos, mas quando são grandes fico apavorada. Exemplo uma barata quando enorme e voadora, tenho muito nojo e não medo e quando consigo matar lavo o chão, a vassoura tudo e qualquer local

por onde passou... Fico desinfetando várias vezes... Vespas se forem grandes corro mesmo, isso depois que fui picada, se possível mato.

Eu sempre saio correndo quando tem alguma aranha grande ou insetos com ferrões (Abelhas, vespas e marimbondos), até alguém matá-los ou espantá-los.

Estava sozinha em casa fazendo exercício físico na sala, só com a televisão ligada. De repente vi um vulto passando por baixo da porta da sala. Quando liguei a luz, me deparei com uma aranha enorme, peluda, horrível. Levei um baita susto, dei um grito e pulei no sofá e pensei: "E agora, como eu vou fazer pra pegar o veneno e matar isso". Fiquei um tempo no sofá, olhando fixamente para ela, e criando coragem pra descer e pegar o veneno que estava na pia da cozinha. Consegui pegar o veneno e do sofá mesmo joguei nela. Ela tornou a sair para rua, mas eu não tive coragem de abrir a porta para ver se ela tinha morrido. Depois desse dia, nunca mais fiz exercício com a luz apagada e sempre coloco um pano na porta para evitar a entrada delas.

Fui picada por aranha e fiquei internada com grave infecção no pé...

Do lado da minha casa existe um terreno baldio, então frequentemente apareciam insetos em casa (isso antes de fecharmos de vez o portão que dava pra esse terreno) enfim, eu estava na porta de casa enquanto anoitecia e de repente uma aranha enorme saltou no meu joelho, eu comecei a gritar e meu pai tentando matar a aranha, me deu uma chinelada no joelho e ela saiu correndo e sumiu (risos) depois tive que aguentar todo mundo jogando álcool no meu joelho.

Estava sozinha em casa, não tinha nenhum inseticida, tinha uma aranha bem na porta da entrada da minha casa, peguei uma vassoura e demorei cerca de 30 minutos encarando a aranha e com medo de matar ela ou passar por ela, no fim consegui matar e entrar

Estava uma vez almoçando e uma barata passou por cima do meu pé, senti muito nojo na hora, mas depois passou.

Acho que meu medo de baratas, tipo eu trato tos inseto e aracnídeos de boa tanto que alguns eu pego e ponho no chão, barata eu tenho um trauma enquanto eu tomava banho, quando eu tinha uns 6, 7 anos eu sentava e ficava lá, até que um dia eu tava brincando e apareceu um monte de barata de um buraco da parede e nossa até hoje se eu estiver no banheiro meio que despido e aparece um inseto dá um medo irracional.

No trabalho apareceu um grilo gigante e meu líder viu que eu me escondi dentro de uma salinha e pegou o grilo e jogou em mim dentro da salinha, eu saí correndo gritando e chorando foi bem constrangedor, ele disse que não imaginou que meu medo fosse tão grande.

Eu estava em um culto na igreja, quando um grilo entrou no local e veio perto do meu pé. Eu ameacei gritar, mas consegui me segurar, porém não consegui mais prestar atenção no culto.

Passando no corredor para os quartos a noite, quando liguei a luz, uma aranha armadeira do lado

Vários episódios, o mais constrangedor foi chorar na frente dos amigos e pular em cima de qualquer móvel que possa suportar-me: mesa, sofá, cadeira... Eu Não consigo nem matar.

Uma vez eu estava sozinha e vi uma aranha pequena, fui à casa do vizinho e pedi para ele vim matar para mim.

Estava sozinha em casa tomando banho quando uma barata cai do meu lado próximo a porta do Box, ou seja, não conseguia sair e muito menos matar. Comecei a ficar desesperada, pois não conseguia sair de lá e não havia ninguém para me ajudar e para aumentar o desespero a barata vinha em minha direção... Bom no fim consegui abrir a porta do Box e pular por cima dela e sair do banheiro.

A maioria das vezes eu passo por momentos constrangedores com insetos que voam, pois quando eles vêm em minha direção fico apavorada e acabo dando uns gritos. E uma vez a barata pousou em minha mão, fiz o maior escândalo e fui para o hospital porque passei mal e fiquei com febre.

Corredor da cidade universitária para o Hospital Veterinário, onde tem muitas árvores e teias de aranha.

Tenho mais nojo do que medo, já na das aranhas eu tenho mais medo quando sonho com isso do que quando eu vejo uma.

Tenho medo apenas de aranha, mas nada significativa, já me deparei com uma no sítio da minha avó, mas eu simplesmente saí pra longe.

Tenho mais medo de aranha, acho esse bicho muito feio, talvez seja porque elas têm oito pernas e correm super-rápido, já de barata não tenho medo e nem nojo.

Um das vezes onde morava, fui pela manhã escovar meus dentes lavar o rosto, quando estava escovando logo abaixo do espelho tinha uma aranha de uns 10 cm de diâmetro ali parara com uma barata gigantesca em suas presas, entrei em choque, logo quando viro deparo com outra também grande atrás da porta do banheiro, uma delas eu consegui matá-la prendendo na porta.

Fui obrigada a passar em um local onde havia muitas cigarras, no chão, nas árvores, muito perto de mim, sentia que a qualquer momento iriam voar em minha direção. Cheguei ao local que precisava com as mãos tremulas e taquicardia e com muito medo de voltar pelo mesmo local.

Uma vez deixei a colcha da minha cama jogada no chão por dias, quando decidi tirá-la do chão havia uma aranha gigantesca em baixo, primeiro eu gritei e por sorte ela não pulou e nem correu, então espirrei inseticida nela e depois a matei com o chinelo.

Estava sozinha em casa e apareceu uma barata. Não consigo matar nenhum tipo de inseto, portanto não consegui matar a barata e nem chegar perto, tive que esperar mais de 1h olhando a barata de longe até minha mãe chegar e matá-la, foi horrível. O único inseto que realmente sinto medo e nojo são baratas.

Saí nua no quintal da minha casa gritando.

Cigarras dentro das salas me fazem gritar às 07h00min, as pessoas chamam de frescura, eu chamo de terror.

Em uma madrugada quente, vi uma aranha "inofensiva" no tapete do meu quarto, porém, não consegui nem gritar e fiquei ligado no telefone dos meus familiares para pedir ajuda.

Já dormi dentro do carro porque não conseguia matar a aranha na porta da minha casa, já sai pelada do banho porque tinha uma aranha no chão do meu chuveiro, já chorei e tive que tomar calmante porque uma aranha pulou em mim (mas não picou)

Acordei no meio da noite e vi uma barata na minha janela. Chamei meu pai correndo pra matar. Depois que ele matou, passei a noite toda sem conseguir dormir encarando a janela, caso aparecesse outra. Só fui dormir durante o dia no sofá da sala.

Uma vez que trabalhava em um campo de Golfe, fui procurar uma bolinha que caiu no mato. Quando eu estava dentro do mato, estava passando entre algumas árvores, e, olhando para baixo. De repente, trombei em uma teia grande de aranha, e senti desespero, e quando olhei em meu obro direito, tinha uma aranha grande nele.

Em algumas épocas do ano a universidade é cheia de insetos, eles estão por TODO o lugar. Certa vez durante uma aula tronco comum (ou seja, a sala estava cheia de alunos que desconhecia) um inseto entrou na sala e veio em minha direção, instantaneamente eu saio correndo em direção à porta arrastando mesas, bolsas, colegas... Tudo o que havia pela frente. A partir desse dia passei a sentar próxima a porta pra não passar tanto carão. Baile que segue amigos.

Tenho medo de Besouro que chego até a chorar...

Na portaria do condomínio que trabalho a síndica só agenda dedetização nos meus dias de folga, porque da última vez não conseguia atender de tanto desespero.